

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CRUZEIRO DO SUL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM -
REFORMULAÇÃO**

CRUZEIRO DO SUL - AC
2018

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha
Reitora em exercício

Prof. Dr. Ednacelí Abreu Damasceno
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Lopes Siqueira
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Tiago Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid
Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

NDE PORTARIA Nº 1.676 DE 22 DE JUNHO DE 2017

Prof.^a Dr.^a Alexsandra Pinheiro Cavalcante Costa (Membro)

Prof.^a M.^a Gardênia Gurgel do Amaral (Membro)

Prof.^a Dr.^a Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa (Presidente)

Prof. Dr. Marcelo Siqueira de Oliveira (Membro)

Prof.^a Esp. Pilar Milla Oliveira (Membro)

Prof. Dr. Rogério Oliveira Souza (Membro)

Equipe Técnica

Prof.^a Dr.^a Lidianne Assis Silva (Diaden/Prograd)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (Diaden/Prograd)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	4
1	A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	6
	1.1 Perfil Institucional.....	6
	1.2 Missão.....	11
	1.3 Visão.....	11
	1.4 Valores.....	11
	1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais.....	12
	1.6 Inserção Regional.....	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OBJETIVOS DO CURSO.....	14
	2.1 Objetivos do Curso.....	16
3	JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	17
4	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	18
5	PERFIL DO EGRESSO.....	19
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
7	CAMPO DO TRABALHO PROFISSIONAL.....	22
8	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
9	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	24
	9.1 Quadro: componentes curriculares obrigatórios.....	24
	9.2 Quadro: componentes curriculares optativos.....	27
	9.3 Componentes curriculares distribuídos por semestre.....	27
	9.4 Carga horária resumida da estrutura curricular.....	30
	9.4.1 Quadro de equivalência do Curso de Bacharelado em Enfermagem....	31
	9.5 Ementas e Referências.....	34
	9.5.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências.....	34
	9.5.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências.....	61
10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	72
11	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO).....	73
12	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	75
13	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	76
14	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	76
15	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	77
16	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	80
17	CORPO DOCENTE.....	82
18	METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA.....	85
19	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	88
20	INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	89
21	LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	90
	REFERÊNCIAS.....	93
	ANEXOS.....	88

APRESENTAÇÃO

A presente proposta constitui-se em uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Cruzeiro do Sul e segue a orientação da busca por oportunizar a integração dos conhecimentos acadêmicos científicos com os saberes das comunidades tradicionais no próprio processo de formação, superando a segmentação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso teve início em 2006 no processo de expansão e interiorização da Universidade Federal do Acre no esforço de favorecer condições para a efetivação de cursos regulares de graduação na Região do Juruá com interesse de garantir uma sólida formação geral e específica, possibilitando vislumbrar uma contribuição efetiva no processo de desenvolvimento, humanização e uma melhor qualidade de vida para a região.

Entre outros aspectos importantes, merece destaque a preocupação de flexibilizar a rigidez linear do currículo, garantindo por meio de um leque significativo de disciplinas optativas, atividades complementares, curricularização da extensão para escolha, por parte dos discentes, a partir de seus interesses de ampliação e aprofundamento de conhecimentos.

É importante salientar ainda, que a metodologia indicada está centrada em um processo de aprendizagem que enfatiza e prioriza a reflexão na ação e sobre a ação tendo como foco privilegiado para a reflexão o campo de atuação do futuro profissional.

Por fim, o desenvolvimento e andamento do curso continuará sendo pautado por uma gestão colegiada, integrada pelo segmento docente e discente envolvidos no curso, com o planejamento participativo de novas ações tendo como subsídios os resultados das avaliações realizadas.

1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público. Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, prevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho

Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no *Campus* Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No *Campus* Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade Ensino à Distância (EaD), recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao ENEM. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

(PROAES), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A PROAES é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil. Encontra-se vinculado à PROAES o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Os cursos da UFAC que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do NAI e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braille, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões,

elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no *Campus* Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no *Campus* Cruzeiro do Sul. Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasiléia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá. No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. No ano de 2015 foram aprovados mais dois programas de mestrado em Ciências Florestais e Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental. No ano de 2016 foi aprovado o programa de mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Além

destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – PROFMAT e PROFLETRAS, totalizando 15 cursos de Pós-graduação à nível de mestrado.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal), em seguida foram aprovados os cursos de Doutorado em Saúde Coletiva e Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental.

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a

disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência nacional e internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando,

continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da UFAC. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acriana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Cruzeiro do Sul da Universidade Federal do Acre (UFAC) tem como pedra fundamental um conjunto de esforços para a criação de uma nova Universidade brasileira, a Universidade da Floresta, cuja ideia central residia na possibilidade de construção de um currículo capaz de conciliar a metodologia acadêmica convencional com a sabedoria popular tradicional da Amazônia. A ideia, ancorada na expansão do ensino superior no Brasil, encontrou na UFAC a factibilidade necessária para que o curso fosse

implantado na cidade de Cruzeiro do Sul, polo econômico da Região do Alto Rio Juruá, o que permitiu a partir do ano de 2006 o início das atividades acadêmicas.

Reconhecido pelo Governo Federal através da Portaria nº. 274 de 14 de Dezembro de 2012, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Cruzeiro do Sul da UFAC vem desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de uma perspectiva econômica, social, cultural e política que leva em consideração um modelo acadêmico que respeita a pluralidade cultural da região e os direitos e saberes das comunidades tradicionais.

Todavia, com mais de uma década de funcionamento e com a consolidação de um corpo docente egresso de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Cruzeiro do Sul da UFAC, apesar de jovem, acumula experiências que consideram a perspectiva social, cultural e epidemiológica da Amazônia ocidental brasileira, mas que também extrapolam positivamente as fronteiras do regionalismo, forjando uma formação capaz de assimilar diferentes cenários regionais, na compreensão educacional, social, cultural e epidemiológica no Brasil e do mundo.

Com base nos aspectos supracitados, o presente Projeto Pedagógico do Curso se sustenta numa concepção educacional que leva em consideração a cooperação, a troca de experiências, a argumentação lógica, a disciplina, a avaliação do aprendizado, a ética e a relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, de forma a consolidar uma estratégia de ensino e aprendizagem capaz de desenvolver técnicas, promover a ciência e gerar novas tecnologias.

Para tanto, o presente Projeto Pedagógico do Curso leva em consideração uma formação acadêmica que visa integrar linguagem e identidade, ciências humanas, ciências da natureza e ciências matemáticas e suas tecnologias, propondo a caracterização de um perfil profissional voltado ao pleno desenvolvimento das faculdades humanas necessárias ao exercício da enfermagem, mas também habilitado a compreender e intervir em diversos segmentos sociais como sujeito formado para o mundo e não apenas para o mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do Curso

que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento que direciona a prática pedagógica da instituição.

O projeto pedagógico oferece à instituição a oportunidade de promover os seguintes questionamentos sobre o referido curso: Qual é o perfil do profissional que queremos formar? Que ações são necessárias serem implementadas e que podem contribuir na formação de um profissional competente? Que recursos, capacidades e estratégias podem ser mobilizadas para garantir a qualidade do curso?

Além disso, o presente Projeto Pedagógico do Curso define as características do profissional que o curso pretende oferecer ao mercado; propõe a articulação da questão ambiental com o compromisso profissional e transformações sociais, na medida em que possibilita a formação de profissionais éticos que se antecipam aos problemas da realidade e que atendam as demandas do progresso científico, tecnológico e socioeconômico do município de Cruzeiro do Sul e do Estado do Acre.

Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Acre - UFAC, *Campus* Cruzeiro do Sul, foi desenvolvido levando em consideração o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.1 Objetivo do curso

Formar profissionais de enfermagem, de acordo com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e parâmetros legais para a prática profissional do Conselho Federal de Enfermagem, visando o desenvolvimento de habilidades para análise, gerenciamento, execução e avaliação de medidas de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, considerando a diversidade de aspectos sociais, culturais e éticos que envolvem as coletividades humanas e o meio ambiente.

3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Estado do Acre está localizado na parte sul-ocidental da Amazônia brasileira, possui uma população aproximada de 829.619 habitantes, com uma densidade populacional de 4,47 hab/km² (IBGE, 2017). Está dividido em duas mesorregiões: a Mesorregião Vale do Acre, que engloba a Regional do Purus, Regional do Alto Acre e Regional do Baixo Acre e, a Mesorregião Vale do Juruá, constituída pela Regional Juruá e Regional Tarauacá-Envira (ACRE, 2017). Possui 22 municípios e apresenta Rio Branco como a sua capital.

O Acre é um dos estados que compõe a Amazônia Brasileira. Possui a quinta menor taxa de urbanização do País (72,56%) e, 45,84% de seu território é constituído de áreas naturais protegidas, caracterizadas como Unidades de Conservação de Proteção Integral (9,53%), Unidades de Conservação de Uso Sustentável (21,75%) e Terras Indígenas (14,56%) (ACRE, 2017).

Cruzeiro do Sul, é o segundo município em termos populacionais e de desenvolvimento e é referência aos demais municípios da Mesorregião Vale do Juruá, além de municípios do Estado do Amazonas (Guajará, Ipixuna e Eirunepé). Está localizado no oeste do Estado. Possui população de aproximadamente 82.622 habitantes e densidade populacional de 8,94 hab/km² (IBGE, 2017). Dista da capital Rio Branco 648 km via BR-364, esta, por sua vez, é transitável de forma mais efetiva, apenas no verão amazônico, o que dificulta o acesso e o adequado desenvolvimento do município.

A presença de instituições de ensino superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, que é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

A Universidade Federal do Acre, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social e tendo como finalidade a produção e a difusão de conhecimento, visa contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e global, pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica. Tem, ainda, como missão, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de contribuir para a melhoria de vida e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a construção de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se como um modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus* Cruzeiro do Sul tem uma função estratégica relevante no desenvolvimento regional, uma vez que, possibilita o acesso ao ensino superior público às comunidades tradicionais locais e circunvizinhas, contribuindo para a melhora dos indicadores educacionais do país, bem como para a elevação da qualidade dos profissionais formados e disponibilizados no campo de trabalho.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Enfermagem
Modalidade	Bacharelado
Atos legais de autorização ou criação	Criado <i>ad referendum</i> através da Resolução CONSU n° 05 de 28 de abril de 2006, homologada pela Resolução CONSU n° 03 de 31 de maio de 2007.
Título acadêmico conferido	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito

Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 5 anos Tempo máximo: 8 anos
Carga horária mínima	CNE: 4.000h UFAC: 4.635h
Número de vagas oferecidas	30 vagas, por ano
Número de turmas	01 (Uma), por ano
Turno de funcionamento	Integral
Local de funcionamento	<i>Campus</i> Universitário de Cruzeiro do Sul, Gleba Formoso, Lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco, município de Cruzeiro do Sul, Acre.
Forma de ingresso	Processo seletivo é o critério de seleção para o preenchimento de vagas por meio do ENEM/SISU obedecendo as condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (Transferência <i>ex officio</i> , Vagas residuais, Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior).

5 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Acre/*Campus* Cruzeiro do Sul será:

Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para atuar com base no rigor científico e intelectual, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença nos diversos ciclos de vida com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano pautado em princípios éticos da profissão.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem, as competência e habilidades do Curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Cruzeiro do Sul são:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro do seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e

contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões: O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação: Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e a comunidade. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

Liderança: No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e gerenciamento: Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente: Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os

futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Além disso, o profissional enfermeiro deve ser dotado de competências e habilidades específicas, a saber:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para atuação e desenvolvimento profissional;
3. Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
4. Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
5. Compreender a política de saúde no contexto das macro-políticas;
6. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais;
7. Atuar nas políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, considerando o gênero;
8. Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9. Reconhecer as relações e organização do trabalho e seus impactos na saúde e na qualidade dos cuidados prestados;
10. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;
11. Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas;
12. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos;

13. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação das ações multiprofissionais;
14. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais;
15. Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem, fundamentado na Ética e Bioética, em todos os âmbitos de atuação profissional;
16. Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
17. Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
18. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
19. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
20. Participar da dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
21. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
22. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
23. Cuidar da própria saúde e buscar seu bem-estar como cidadão e profissional;
24. Reconhecer o papel social do enfermeiro e organizar-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade.

7 CAMPO DO TRABALHO PROFISSIONAL

Levando em consideração as competências e habilidades adquiridas durante o Curso de Bacharelado em Enfermagem, o Campo de atuação do profissional graduado em enfermagem é bastante diversificado e compreende atividades de promoção, prevenção, educação, administração e de assistência de enfermagem que podem ser desenvolvidas em:

- Serviços de saúde pública, como, órgãos do Ministério da Saúde, secretarias de saúde estaduais e municipais, centros regionais de saúde, centros de saúde, unidades de saúde da família;
- Hospitais gerais e especializados;
- Instituições de ensino;
- Instituições de pesquisa científica;
- Clínicas e consultórios;
- Escolas, creches e instituições de longa permanência para idosos;
- Assistência domiciliar;
- Comunidades ribeirinhas e indígenas.

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é norteado pelos componentes curriculares recomendados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem e atende as áreas temáticas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências da Enfermagem, sendo esta última composta pelos seguintes tópicos: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.

Objetiva uma formação que permitirá ao seu egresso dar prosseguimento aos estudos em outros cursos e programas da educação superior. O curso está organizado na forma de Regime de Crédito Semestral, sendo previstas assim disciplinas semestrais, atividades complementares e atividades de extensão tendo como objetivo obter um ordenamento satisfatório do conteúdo do Curso em Bacharelado em Enfermagem, sem perder o espírito de coletividade.

A Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, ao fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, estabelece que o projeto pedagógico demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. A ênfase deve ser dada à necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.

Deverão existir os trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos construídos ao longo do curso, sendo que, pelo menos, um deles deverá se constituir em atividade obrigatória como requisito para a graduação. Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares e interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe e monitorias.

Assim, a carga horária total do Curso de Bacharelado em Enfermagem é de 4.635 horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 5 (cinco) anos e 8 (oito anos).

9 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem está distribuída da seguinte forma: componentes obrigatórios: 4065 horas; componentes optativos: 90 horas; atividades complementares: 60 horas e curricularização da extensão com 420 horas, totalizando para integralização do currículo 4635 horas.

9.1 Quadro: componentes curriculares obrigatórios

Código	Disciplina	C/ H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Anatomia Humana	120	6	1	0	-
	Antropologia aplicada a Saúde	30	2	0	0	-
	Atenção à Saúde Indígena	60	4	0	0	-
	Biofísica	45	3	0	0	-
	Biologia Celular	60	2	1	0	-
	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0	-
	Biologia Tecidual	60	2	1	0	-
	Bioquímica	60	2	1	0	-
	Didática Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0	-
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	90	4	1	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	150	4	3	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem em Emergência	120	4	2	0	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	90	4	1	0	Epidemiologia e Bioestatística
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	135	5	2	0	Enfermagem em Saúde Coletiva I, Enfermagem na

						Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I
	Enfermagem em Saúde Mental I	60	2	1	0	Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Saúde Coletiva I
	Enfermagem em Saúde Mental II	105	3	2	0	Enfermagem em Saúde Mental I
	Enfermagem Fundamental	255	5	6	0	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Farmacologia
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	120	4	2	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	3	1	0	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	105	3	2	0	Biologia do desenvolvimento, Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Doenças Transmissíveis
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	150	6	2	0	Enfermagem na atenção à saúde da mulher I, Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I	120	6	1	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II	135	5	2	0	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I
	Epidemiologia e Bioestatística	90	4	1	0	-
	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	225	0	0	5	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem em Saúde Coletiva II

	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	225	0	0	5	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II, Enfermagem em Emergência, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido
	Estágio Curricular Supervisionado em Comunidade Urbana, Rural ou Indígena	180	0	0	4	Atenção à Saúde Indígena, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica
	Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas	180	0	0	4	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar
	Farmacologia	90	6	0	0	Fisiologia Humana
	Fisiologia Humana	75	5	0	0	-
	Fitoterapia e Plantas Medicinais	45	3	0	0	-
	Genética Humana	45	3	0	0	-
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I	60	2	1	0	-
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem II	60	2	1	0	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I
	História e Exercício da Enfermagem	45	3	0	0	-
	Imunologia	30	2	0	0	-
	Matemática Aplicada à Saúde	30	2	0	0	-
	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico	30	2	0	0	-
	Microbiologia Aplicada à Saúde	60	2	1	0	-
	Parasitologia Humana	60	2	1	0	-
	Pesquisa Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico
	Processos Patológicos Gerais	60	2	1	0	Anatomia Humana, Biologia Tecidual
	Psicologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0	-
	Saúde e Sociedade	60	4	0	0	-
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	105	5	1	0	Anatomia Humana, Fisiologia Humana
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	1	0	Pesquisa Aplicada à Enfermagem, Estágio Curricular

						Supervisionado na Rede Básica, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar
TOTAL		4065	135	41	18	

9.2 Quadro: componentes curriculares optativos

Código	Disciplina	C/ H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Administração de Medicamento e Tratamento de Feridas – Aspectos teóricos	45	3	0	0	Fundamentos de Enfermagem
	Animais de Interesse na Saúde	45	3	0	0	-
	Anotações de Enfermagem	30	2	0	0	-
	Assistência de Enfermagem à Pessoa com Malária	30	2	0	0	-
	Atendimento Pré-Hospitalar e Socorros Urgentes	60	2	1	0	-
	Educação em Saúde	30	2	0	0	-
	Enfrentamento à Violência nos Diversos Ciclos de Vida	45	3	0	0	-
	Inglês Instrumental	60	4	0	0	-
	Iniciação a Extensão	30	2	0	0	-
	Introdução à Informática Aplicada à Saúde	45	1	1	0	-
	Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem	30	2	0	0	-
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0	-
	Língua Portuguesa I	60	4	0	0	-
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0	-
	Saúde do Homem	45	3	0	0	-
	Saúde do Trabalhador	45	3	0	0	-
	Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens	30	0	0	0	-
	Seminário Avançado	30	2	0	0	-
	Tópicos em Enfermagem na Saúde Mental: Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental	45	3	0	0	-
	Toxicologia dos alimentos	30	2	0	0	-

9.3 Componentes curriculares distribuídos por semestre

1º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Anatomia Humana	120	6	1	0	NA
	Biofísica	45	3	0	0	NA
	Biologia Celular	60	2	1	0	NA
	História e Exercício da Enfermagem	45	3	0	0	NA
	Matemática Aplicada à Saúde	30	2	0	0	NA
	Metodologia do Trabalho Acadêmico e	30	2	0	0	NA

	Científico					
	Saúde e Sociedade	60	4	0	0	NA
Total		390	22	2	0	

2º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Antropologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0	NA
	Biologia Tecidual	60	2	1	0	NA
	Bioquímica	60	2	1	0	NA
	Didática Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0	NA
	Epidemiologia e Bioestatística	90	4	1	0	NA
	Fisiologia Humana	75	5	0	0	NA
	Microbiologia Aplicada à Saúde	60	2	1	0	NA
	Psicologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0	NA
Total		435	21	4	0	

3º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0	NA
	Farmacologia	90	6	0	0	Fisiologia Humana
	Fitoterapia e Plantas Medicinais	45	3	0	0	NA
	Genética Humana	45	3	0	0	NA
	Imunologia	30	2	0	0	NA
	Parasitologia Humana	60	2	1	0	NA
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	105	5	1	0	Anatomia Humana, Fisiologia Humana
Total		420	22	3	0	

4º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Enfermagem Fundamental	255	5	6	0	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Farmacologia
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	90	4	1	0	Epidemiologia e Bioestatística
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I	60	2	1	0	NA
	Processos Patológicos Gerais	60	2	1	0	Anatomia Humana, Biologia Tecidual
Total		465	13	9	0	

5º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	150	4	3	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	90	4	1	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem em Saúde Mental I	60	2	1	0	Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Saúde Coletiva I
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e	120	6	1	0	Enfermagem

	ao Idoso I					Fundamental
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem II	60	2	1	0	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I
Total		480	18	7	0	

6º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	120	4	2	0	Enfermagem Fundamental
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	105	3	2	0	Biologia do desenvolvimento, Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Doenças Transmissíveis
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II	135	5	2	0	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I
	Optativa					NA
Total		360	12	6	0	

7º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	3	1	0	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	150	6	2	0	Enfermagem na atenção à saúde da mulher I, Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	135	5	2	0	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, Enfermagem em Saúde Coletiva I
	Pesquisa Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico
Total		390	16	5	0	

8º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Atenção à Saúde Indígena	60	4	0	0	NA
	Enfermagem em Emergência	120	4	2	0	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II
	Enfermagem em Saúde Mental II	105	3	2	0	Enfermagem em Saúde Mental I
	Optativa					NA
	Optativa					NA

Total	285	11	4	0
--------------	------------	-----------	----------	----------

9º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	225	0	0	5	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem em Saúde Coletiva II, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I
	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	225	0	0	5	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II, Enfermagem em Emergência, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido
Total		450	0	0	10	

10º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Estágio Curricular Supervisionado em Comunidades Rural, Urbana ou Indígena	180	0	0	4	Atenção à Saúde Indígena, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica
	Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas	180	0	0	4	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	1	0	Pesquisa Aplicada à Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar
Total		390	0	1	8	

9.4 Carga horária resumida da estrutura curricular

Estrutura Curricular	Carga horária
Componentes obrigatórios ^(a)	4065 horas
Componentes optativos ^(b)	90 horas
Atividades complementares ^(c)	60 horas
Curricularização da Extensão ^(d)	420 horas

^(a) **Componentes obrigatórios:** 3.225 horas de disciplinas obrigatórias, 810 horas de estágio curricular supervisionado e 30 horas de trabalho de conclusão de curso.

^(b) **Componentes optativos:** 90 horas de disciplinas optativas, divididas em três disciplinas de 30 horas ou 2 disciplinas de 45 horas ou 1 disciplina de 30 horas mais 1 disciplina de 60 horas aula cada.

^(c) **Atividades complementares:** 60 horas de acordo com regimento.

^(d) **Curricularização da extensão:** 420 horas.

9.4.1 Quadro de equivalência do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Disciplinas PPC 2018	C/H	Pré-requisito	Disciplinas PPC 2006	C/H	Código	Situação
Anatomia Humana	120	-	Anatomia e Fisiologia Humana I	90	CMULTI599	A
Antropologia aplicada a Saúde	30	-	Antropologia da Saúde	60	CMULTI567	E
Atenção à Saúde Indígena	60	-	Atenção à Saúde Indígena	60	CMULTI575	E
Biofísica	45	-	Biofísica	45	CMULTI587	E
Biologia Celular	60	-	Biologia Celular	60	CMULTI591	E
Biologia do Desenvolvimento	45	-	Embriologia Humana	60	CMULTI601	E
Biologia Tecidual	60	-	Histologia	60	CMULTI607	E
Bioquímica	60	-	Bioquímica	60	CMULTI588	E
Didática Aplicada à Enfermagem	30	-	Didática Aplicada à Enfermagem	60	CMULTI573	E
Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	150	Enfermagem Fundamental	Enfermagem e Centro Cirúrgico	135	CMULTI541	A
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	90	Enfermagem Fundamental	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	105	CMULTI548	E
Enfermagem em Emergência	135	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II	Enfermagem em Emergência	90	CMULTI549	A
Enfermagem em Saúde Coletiva I	90	Epidemiologia e Bioestatística	Enfermagem em Saúde Coletiva	165	CMULTI547	A
			Fundamentos de Saúde Pública	105	CMULTI554	A
			Introdução à Saúde Comunitária	60	CMULTI564	A
Enfermagem em Saúde Coletiva II	135	Enfermagem em Saúde Coletiva I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	Enfermagem em Saúde Coletiva	165	CMULTI547	A
Enfermagem em Saúde Mental I	60	Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Saúde Coletiva I	Enfermagem em Saúde Mental	60	CMULTI550	E
Enfermagem em Saúde Mental II	105	Enfermagem em Saúde Mental I	Enfermagem Psiquiátrica	90	CMULTI542	A

Enfermagem Fundamental	255	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Farmacologia	Enfermagem Fundamental	255	CMULTI539	E
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	120	Enfermagem Fundamental	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	135	CMULTI543	E
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	Enfermagem pediátrica e neonatológica	105	CMULTI546	A
Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	150	Enfermagem na atenção à saúde da mulher I, Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II	105	CMULTI545	A
Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	105	Biologia do desenvolvimento, Enfermagem Fundamental, Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	105	CMULTI544	E
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I	120	Enfermagem Fundamental	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso	180	CMULTI540	E
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II	135	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I	-	-	-	-
Epidemiologia e Bioestatística	90	-	Epidemiologia e Métodos de Investigação em Saúde	60	CMULTI566	A
Estágio Curricular Supervisionado em Comunidade Urbana, Rural ou Indígena	180	Atenção à Saúde Indígena, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	Estágio Supervisionado em Comunidades Urbana, Rural ou Indígena	225	CMULTI580	E
Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas	180	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas	225	CMULTI579	E
Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	225	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem em Saúde Coletiva II	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	225	CMULTI578	E

Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	225	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II, Enfermagem em Emergência, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	225	CMULTI577	E
Farmacologia	90	Fisiologia Humana	Farmacologia	60	CMULTI560	A
Fisiologia Humana	75	-	Anatomia e Fisiologia Humana I	90	CMULTI599	A
			Anatomia e Fisiologia Humana II	90	CMULTI600	A
Fitoterapia e Plantas Medicinais	45	-	Plantas Medicinais na Amazônia	60	CMULTI561	A
Genética Humana	45	-	Genética Humana	45	CMULTI593	E
Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I	60	-	Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem I	60	CMULTI536	E
Gestão e Gerenciamento em Enfermagem II	60	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I	Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem II	75	CMULTI537	E
História e Exercício da Enfermagem	45	-	História e Exercício de Enfermagem	60	CMULTI534	E
Imunologia	30	-	Microbiologia e Imunologia	75	CMULTI553	E
Matemática Aplicada à Saúde	30	-	-	-	-	-
Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico	30	-	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico	60	CMULTI569	E
Microbiologia Aplicada à Saúde	60	-	Microbiologia e Imunologia	75	CMULTI553	A
Parasitologia Humana	60	-	Fundamentos da Parasitologia	60	CMULTI596	A
Pesquisa Aplicada à Enfermagem	30	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	CMULTI582	E
Processos Patológicos Gerais	60	Anatomia Humana, Biologia Celular	Processos Patológicos Gerais	60	CMULTI565	E
Psicologia Aplicada à Saúde	30	-	Psicologia Aplicada à Saúde	45	CMULTI568	A
Saúde e Sociedade	60	-	-	-	-	-
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	105	Anatomia Humana, Fisiologia Humana	Semiologia e Semiótica em Enfermagem	105	CMULTI563	E

Trabalho de Conclusão de Curso	30	Pesquisa Aplicada à Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica, Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	CMULTI583	E
			Anatomia e Fisiologia Humana II	90	CMULTI600	D
			Atividade Física na Promoção da Saúde I	30	CMULTI556	B
			Atividade Física na Promoção da Saúde II	60	CMULTI557	B
			Vivência na Pesquisa e Extensão I	30	CMULTI570	B
			Vivência na Pesquisa e Extensão II	30	CMULTI571	B

A – Não equivale pois houve modificações na carga horária e/ou na ementa.

B – Excluída.

D - Desmembrada.

E – Equivalente.

9.5 Ementas e Referências

9.5.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências

1º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Anatomia Humana	120	6	1	0
Ementa: Introdução à Anatomia Humana (conceitos gerais em anatomia humana). Estudo das generalidades anatômicas para a compreensão dos processos patológicos, bem como a fundamentação anatômica orientada para a clínica e noções sobre as medidas terapêuticas. Estudo do sistema locomotor: Tegumentar; Ossos, articulação e músculos. Neuroanatomia, Estudo da cabeça, pescoço e tórax. Estudo do abdômen, pelve, períneo, membro superior e inferior.					
Bibliografia Básica: DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2011, 184p. MOORE, K, L., DALLEY, A, F., AGUR, A, M, R. Anatomia Orientada para a Clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014, 1114p. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Elsevier. 2014, 577p.					

Bibliografia Complementar:

DRAKE, R. L. **Gray's anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010, 1103p.
 MARTINIA, F. H. **Atlas do Corpo Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 151p.
 MIZERES, N. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 96p.
 PAULSEN, F, WASHKE, J. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana**. 03 volumes. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 ROMER, A. S, PARSONS, T. S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo, Atheneu: 1985.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Biofísica	45	3	0	0

Ementa:

Princípios físicos necessários para a compreensão do funcionamento de sistemas biológicos (matéria e energia, força e pressão, biofísica dos fluidos e soluções). Radiações, efeitos biológicos e suas aplicações (UV, Raios-X, Raios Gama). Conceitos gerais de Termodinâmica. Fenômenos Bioelétricos e ondas. Água e seus efeitos sobre as biomoléculas. Estrutura de proteínas. Equilíbrio Químico e Cinética Enzimática. Estrutura e funcionamento de membranas celulares. Estrutura de receptores de importância farmacológica. Sinalização intracelular. Sistemas contráteis. Visão. Audição.

Bibliografia Básica:

DURÁN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2011.
 HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

DE OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues. **Biofísica: para ciências biomédicas**. EdiPUCRS, 2014.
 GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
 MOURÃO, C. A. & ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 NARDY, M. D. , STELLA, M. B. & OLIVEIRA C. **Práticas d laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Biologia Celular	60	2	1	0

Ementa:

Aspectos gerais da estrutura celular de células procarióticas e eucarióticas. Estudo dos componentes químicos da célula. Constituição, Estrutura e Fisiologia: Membrana plasmática, junções celulares, envoltório nuclear, cromatina e cromossomos, nucléolo, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, mitocôndria, peroxissomos, cloroplastos, citoesqueleto, matriz extracelular. Replicação, Transcrição e Tradução. Divisão celular: controle do ciclo celular, Mitose e Meiose. Diferenciação celular e morte celular. Aspectos patológicos relacionados à Biologia Celular.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN. K.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 CAMPBELL, MARY K., **Bioquímica** / 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2015. 812p.
 CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B.; **Células. Uma Abordagem Multidisciplinar**. 1ª ed. Barueri, SP : Manole, 2005.
 CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
 KARP, G. **Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos**. Barueri, SP: Manole, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	História e Exercício da Enfermagem	45	3	0	0

Ementa:

Estuda a história da enfermagem situando esta profissão no tempo e no espaço, considerando suas personalidades históricas e conquistas. Enfatiza a consolidação legal da profissão, suas áreas de atuação, seu contexto nas ciências, identidade e símbolos. Aborda as bases filosóficas, morais, legais e valorativas que orientam o exercício profissional da enfermagem. Discute a conduta profissional do prestador de serviços, considerando a bioética, as relações de trabalho, inseridas no mercado, destacando o exercício da cidadania, humanização e ética, bem como o cumprimento do dever nas condutas profissionais.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 564/2017**. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
 OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. **Legislação de Enfermagem e Saúde - Histórico e Atualidades**. Manole, 2015.
 TELMA Geovanini...[et al.]. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Bibliografia Complementar:

BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I.; PADILHA, M. I. Enfermagem - História de Uma Profissão . **Difusão Editora, 2011.**
OGUISSO, T. História da Enfermagem - Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. **Águia Dourada, 2015.**
 OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**. Guanabara Koogan. 2017.
 OGUISSO, T. **Trajетória histórica e legal da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2005 (Série Enfermagem).
 REIS, F. **Humanização na Saúde**. Doc Editora. 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Matemática Aplicada à Saúde	30	2	0	0

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos dos números naturais. Números racionais e sua forma fracionária. Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Porcentagem. Regra de três simples. Estudo das unidades de medidas e técnicas de conversão entre estas unidades. Cálculo de dosagens de medicamentos.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZJN, D. M. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva.** 1.ed. v.1. São Paulo: Atual, 2004.
 UTYAMA, I. K. A., OHNISHI, M., MUSSI, N. M., SATO, H. **Matemática aplicada à enfermagem – Cálculo de Dosagens.** Ed. Atheneu.
 GIOVANI, A. M. M.; **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos.** 11ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

GIOVANI, A. M. M. **Vamos calcular juntos?: Caderno de exercícios.** São Paulo: Scrinium, 2004.
 STAUT, N. S. et al. **Manual de drogas e soluções.** São Paulo, EPU, 1986.
 DANTE, L. R. **Tudo é matemática.** 7º ano. São Paulo: Ática, 2005.
 MEDEIROS, S. S. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo. Atlas, 2006.
 SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem.** 5ª edição, Martinari, 2018.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico	30	2	0	0

Ementa:

Aplicação do método científico na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Estudo da estrutura do trabalho científico. Redação científica. Instrumentos e coleta de dados. Pesquisa em bancos de dados. Normas da ABNT e Vancouver para elaboração de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 Normas da ABNT.

Bibliografia Complementar:

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.
 RIBEIRO NETO, F. B. **Conhecimento e Bioética.** In. RAMOS, D.L. de P. Bioética: pessoa e vida. 1 Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.
 VOLPATO, G.L. **Ciência: da filosofia à publicação.** 6 ed. Botucatu. Cultura acadêmica. 2013.
 VOLPATO, G.L. **Guia prático para redação científica.** Botucatu. Best writing. 2015.
 VOLPATO, G.L. **Método lógico para redação científica.** 2 ed. Botucatu. Best Writing. 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Saúde e Sociedade	60	4	0	0

Ementa:

Aborda a construção da saúde pública no Brasil no século XX e XXI; Apresenta os conceitos básicos de estado, governo e mercado; Estuda a normativa constitucional da seguridade social no Brasil; Faz uma introdução ao direito sanitário; Estabelece relação entre economia e saúde pública; Estuda aspectos fundamentais da relação entre saúde pública e saúde privada; Apresenta aspectos sobre as práticas internacionais no contexto da saúde pública; Debate a formulação de políticas públicas de saúde; Estuda a relação entre saúde pública, ciência social e populações vulneráveis.

Bibliografia Básica:

MERHY, E. E; ONOCKO, R.(Organ.). **Agir em saúde:** um desafio para o público. São Paulo (SP): Hucitec, 2003.
 ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G; RIBEIRO, H. **Saúde pública:** bases conceituais. 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2013.
 ROCHA, J. S. Y. **Saúde Pública & Saúde Coletiva.** 2º. Edição. São Paulo: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
 CORCORAN, Nova (Editor), OLIVEIRA, Lívia Faria Lopes dos Santos (Tradutor). **Comunicação em Saúde: Estratégias Para Promoção de Saúde.** 1º. Ed. Roca, 2011.
 FILHO ALMEIDA, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciênc saúde coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2297-305, 2010. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/ABRASCODIVULGA/2011/RASMendes.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2017.
 SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100003&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em 04 de outubro de 2017.

2º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Antropologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0

Ementa:

Trata dos fenômenos sociais relacionados à saúde e a enfermidade. Estuda as concepções culturais e simbólico que interpretam o estar saudável ou enfermo. Estuda as práticas simbólicas e sociais de saúde considerando a biomedicina dominante na sociedade de consumo, a cultura da população de periferias urbanas nos contextos dos grupos étnicos desta região.

Bibliografia Básica:

ALVES, P. C. (org.) **Saúde e doença: um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.
 BACKES, M. T. S., ROSA, L. M. da.(et al). **Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1): 111-7.
 LARAIA, R. B. **Cultura. Um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Disponível em 26/04/2016 em: <http://www.taddei.eco.ufrj.br/AntCom/Laraia.pdf>

Bibliografia Complementar:

LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. **Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 18 (3): mai-jun 2010 www.eerp.usp.br/rlae, Disponível em 20/06/2016.
 LIMA, E. C. de. **“Cobras, xamãs e caçadores entre os Katuquina (Pano)”**. IN. *Tellus*, ano 8, n. 15, p. 35-57, jul./dez. 2008, 35-57.
 MARTINI, A. **Roteiro de estudo de caso. Disciplina: Antropologia da Saúde**, pp.1-8, 2017, mimeo.
 OLIVEIRA, F. A. de. **Antropologia nos serviços de saúde: integralidade, cultura e comunicação.** IN. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.63-74, fev. 2002.
 PÉREZ-GIL, L. **O sistema médico Yawanawa e seus especialistas: cura, poder e iniciação xamânica.** IN. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(2): p.333-344, mar-abr, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Biologia Tecidual	60	2	1	0
Ementa: Estudo morfofisiológico dos tecidos epiteliais, conjuntivos, cartilagosos, ósseos, adiposos sanguíneos, musculares, nervosos. Descrição da anatomia microscópica, dando ênfase nas relações histofisiológicas e patológicas da histologia humana. Fundamentação teórica e prática para a preparação e interpretação das lâminas histológicas permanente.					
Bibliografia Básica: EYNARD, A. R., Histologia e embriologia humanas :bases celulares e moleculares . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores . 3. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 472p. 2007. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica , 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
Bibliografia Complementar: CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia / 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 371 p. DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar / 3.ed. revista. São Paulo: Atheneu, 2011. 757p. GARTNER, L. P. Atlas colorido de histologia / 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p. KÜHNE, W. Citologia, histologia e anatomia microscopia: texto e atlas / 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 534 p. YOUNG, B. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores / 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Bioquímica	60	2	1	0
Ementa: Ementa proposta: Conceitos básicos de química e física. Água e tampões biológicos, equilíbrio ácido-básico. Estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas e enzimas. Cinética enzimática. Visão geral e integrada do metabolismo celular. Glicólise. Fermentações láctica e alcoólica. Gliconeogênese. Beta-oxidação de ácidos graxos. Acetil-CoA: formação e destino. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo do Glicogênio e Via das Pentoses-Fosfato. Síntese de ácidos graxos. Metabolismo de aminoácidos. Regulação metabólica, ação hormonal no controle do metabolismo. Alterações metabólicas fisiológicas e patológicas (jejum, diabetes).					
Bibliografia Básica: BERG, M.J.; TYMOCZCO, J.L.; L. STRYER, L. Bioquímica . 7° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NELSON, D.L. & COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 6° ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica – A vida em nível molecular . 4° ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.					

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 7º ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
 MARZOCCO, A; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 MASTROENI, M.F.; GERN, R.M.M. **Bioquímica Práticas adaptadas**. 1º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 PETKOWICZ, C.L.O. **Bioquímica: aulas práticas**. 7º ed. Curitiba: UFPR, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Didática Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0

Ementa:

Definição do papel docente do(a) enfermeiro(a). Caracterização do sistema educacional brasileiro e das políticas públicas de educação-saúde. Análise e desenvolvimento de planejamento curricular e de ensino. Estudo e reflexão sobre estratégias de ensino aprendizagem e avaliação.

Bibliografia Básica:

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2014.
 GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2018.
 VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 22 ed. São Paulo, SP: Editora Libertad, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
 HORA, D. L. et. al. Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.471-486, set/dez, 2013.
 MENEGHEL, S.; KREISCH, C. Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Anais. Curitiba, PR: PUCPR, 2009.
 RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. **Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem**. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 5, p. 629-36, set-out. 2008.
 ZANON, D.; ALTHAUS, M. **Instrumentos de Avaliação na Prática Pedagógica Universitária**. Ponta Grossa - PR, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Epidemiologia e Bioestatística	90	4	1	0

Ementa:

Estuda o processo saúde-doença de acordo com os modelos biomédico, processual, sistêmico e sociocultural. Apresenta as bases conceituais da epidemiologia moderna e seus desenhos de pesquisa: estudos ecológicos, seccionais, de Coorte, caso-controle e intervenção. Aborda os indicadores de saúde em medidas de magnitude e de risco para condições agudas e condições crônicas. Apresenta conceitos fundamentais de bioestatística para a análise de dados epidemiológicos, considerando medidas de tendência central, medidas de variabilidade, comparação de resultados, teste diagnóstico, faixa de referência, tabulação e representação gráfica.

Bibliografia Básica:

FILHO, N.; ROUQUAYROL, Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH TL. **Epidemiologia Moderna.** Tradução: Geraldo Serra. 3º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HULLEY, S. B. **Delineando a Pesquisa Clínica.** 4º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir; publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais.** 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2013.

SOARES, BS. **Bioestatística descomplicada.** Curitiba: Artes & Textos, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Fisiologia Humana	75	5	0	0

Ementa:

Introdução à fisiologia abordando estrutura, funções e controle relacionado às observações clínicas dos seguintes sistemas: Sangue, Líquidos corporais e Homeostasia, Sistema Nervoso; Sistema Endócrino, Sistema Muscular e Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Trato gastrointestinal, Sistema Renal; e Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, L. S.; **Fisiologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HANSEN, J. T., KOEPPEN, B. M. NETTER. **Atlas de Fisiologia Humana.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JOHNSON, L. R. **Fundamentos de Fisiologia Médica.** 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana.** 3.ed. São Paulo: EPU, 2009.

TORTORA, G. J., GRABOWSKI, S. R. **Corpo humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Microbiologia Aplicada à Saúde	60	2	1	0

Ementa:

Estudo sobre microbiologia básica e clínica. Organização celular microbiana: princípios da nutrição, fisiologia, genética e taxonomia de vírus, bactérias e fungos. Grupos de microrganismos de maior interesse na patologia humana. Conhecimento da ação patogênica e fundamentos do diagnóstico. Bases dos antimicrobianos. Profilaxia e métodos de controle da população microbiana. Práticas em microbiologia.

Bibliografia Básica:

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 VERMELHO, A. B. et al. **Práticas de Microbiologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CEDRIC, M. et al. **Microbiologia médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 KONEMAN, E. et al. **Diagnóstico Microbiológico - Texto e atlas colorido**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
Codificar	Psicologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0

Ementa:

Estudo da personalidade. Fases do desenvolvimento humano. Fases do adoecimento, morte e morrer. Reações psíquicas do paciente diante da enfermidade e morte. O paciente e a hospitalização. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 FEIST, J.; FEIST, J. G.; ROBERTS, T. A. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

DESLANDES, S. F. (Org). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
 FADIMAN, J.; FRAGNER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo, 2002.
 KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 MINICUCCI, A. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 STRAUB, R. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

3º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0

Ementa:

Gametogênese, fertilização, caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embriônicos. Organogênese dos principais sistemas. Estudo de má formações e agentes teratogênicos.

Bibliografia Básica:

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e Biologia do desenvolvimento**. 5ª Edição. Rio de Janeiro,

Guanabara Koogan, 2014.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 8ª edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.
 SADLER, T. W. **Langman: Embriologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 282p. 2010.

Bibliografia Complementar:

CATALA, M. **Embriologia: desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 200p. 2003.
 GILBERT, S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 1ªedição. Ribeirão Preto. Sociedade Brasileira de Genética. 578p. 1995.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; ZAGO, D. **Embriologia Médica e Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 LANGMAN, J. **Embriologia Médica: desenvolvimento humano normal e anormal**. São Paulo: Atheneu, 1998.
 LANGMAN, T.W.S. **Embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 edição. 2013.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Farmacologia	90	6	0	0

Ementa:

Fundamentos gerais da farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos sistemas de regulação. Farmacologia aplicada a manifestações gerais de doenças. Farmacologia aplicada aos sistemas.

Bibliografia Básica:

GOLAN, D E; TASHJIAN, A H; ARMSTRONG, E J; ARMSTRONG A W. **Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 RANG, H P & DALE, M M. **Farmacologia**, 8ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 WHALEN, A; FINKEL, R; PANAVELIL, T A. **Farmacologia Ilustrada**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

CRAIG, C R; STITZEL, R E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**, 6ª ed., Guanabara Koogan, 2005.
 GOODMAN L S, **Goodamn & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica**, 11ª ed., McGraw-Hill Interamericana, 2006.
 KATZUNG, B G. **Farmacologia: básica e clínica**, 9ª ed., Guanabara Koogan, 2005.
 MINNEMAN, K P; WECKER, L. **Brody - Farmacologia Humana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Fitoterapia e Plantas Medicinais	45	3	0	0

Ementa:

Definição de Fitoterapia: conceito, histórico, importância, metodologia. Histórico do uso das plantas medicinais no Brasil. Nomenclatura botânica, classificação e identificação de plantas medicinais. Etnobotânica e Conhecimentos Tradicionais no uso de plantas medicinais. Plantas medicinais como recurso terapêutico, princípios ativos e fonte de matérias-primas para indústria farmacêutica. Interdisciplinaridade com as terapias não convencionais e as medicinas alternativas. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade de vida. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos.

Bibliografia Básica:

DI STASI L. C.. **Plantas Medicinais na Amazônia**. Ed. UNESP. São Paulo, 2000.
 FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
 LEDA, Paulo Henrique de Oliveira; SÁ, Ivone Manzali de SAAD; Gláucia de Azevedo . **Fitoterapia Contemporânea** – 1ª Ed. – Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES LD, SILVA CR. **Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal**. Ed. Atheneu. São Paulo, 2001.
 FETROW CW, AVILA JR. **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. Ed. Guanabara Koogan S/A. Rio de Janeiro, 2000.
 PICININI TEIXEIRA, J. B.. **Práticas Integrativas Não Convencionais em Saúde Brasileira**. 1ª. ed. Juiz de Fora MG: BARTLEBEE EDITORA LTDA, 2014. v. 100.
 SILVA, F., LOPES, R. C., ARMOND, C., ALMASSY JÚNIOR, A. A., CASALI, V. W. **D. Folhas de chá- Remédios Caseiros e Comercialização de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares**. Editora: UFV - Universidade Federal de Viçosa. 2005.
 SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Editora Pharma Books. 2007.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Genética Humana	45	3	0	0

Ementa:

Histórico e desenvolvimento da genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Genética bioquímica. Genética e câncer. Aconselhamento genético. Terapia gênica.

Bibliografia Básica:

BORGES-OSÓRIO, M. R. & ROBINSON, W. M. **Genética Humana** – Artmed, 3ª ed. 2013.
 GRIFFITHS, A. J. F., MILLER, J. H., SUZUKI, D. T. LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. **Introdução à genética**. – Guanabara Koogan, 10ª ed., 2015. 710 p.
 OTTO, P. G., OTTO, P. A., FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica** – Rocca 2ª ed., 2004.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula** – Artmed, 5ª ed., 2010.
 BEIGUELMAN. **Curso Prático de Bioestatística** – FUNPEC, 5ª ed., 2002.
 CHAMPE, P. C., HARVEY, P. C. & FERRIER, R. A. **Bioquímica Ilustrada** – Artmed, 4ª ed., 2009.
 BROWN, T. A. **Genética** – Guanabara Koogan, 3ª ed., 2009.
 DE ROBERTS & DE ROBERTS (JR.) **Bases da Biologia Celular e Molecular** – Guanabara Koogan, 4ª ed., 2015.
 READ, A., DONNAI, D. **Genética Clínica - Uma Nova Abordagem** – Artmed, 1ª ed. 2008.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Imunologia	30	2	0	0

Ementa:

Fundamentos de imunologia: mecanismos inespecíficos e específicos de defesa do organismo humano. Resposta inata. Antígenos. Órgãos e células do sistema imunológico. Inflamação. Sistema complemento. Resposta imune celular e humoral. Anticorpos. Fenômenos imunológicos relacionados às doenças humanas.

Bibliografia Básica:

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 ROITT, I. M. **Fundamentos de Imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 CHAPEL, H. et al. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
 COICO, R. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 ROSEM, F. **Estudos de casos em imunologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Parasitologia Humana	60	2	1	0

Ementa:

A disciplina Parasitologia abrange o estudo dos Helmintos, Protozoários, Ácaros e Insetos associados a transmissão de doenças para os humanos. A abordagem compreende a observação das relações dos endoparasitas e ectoparasitas e seus hospedeiros, visando o entendimento patológico e patogênico, gerado em decorrência dessas interações. Deve focar tanto no ciclo biológico, morfológico e epidemiológico desses agentes, quanto nos aspectos clínicos dos acometidos, da infestação ao tratamento.

Bibliografia Básica:

CIMERMA, B. **Parasitologia humana: fundamentos gerais**. 2ª edição, 2010.
 NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11ª edição. Ed. Atheneu, 2010.
 REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª edição. Ed. Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

HINRICHSEN, S. L. **DIP – Doenças Infeciosas e Parasitárias**. Ed. Guanabara, 2005
 NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª edição. Editora Atheneu, 2009.
 PEREIRA, D. N. **Atlas didático de parasitologia**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
 SOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo, Editora Atheneu, 2004.
 VERONESI, R. **Doenças Infeciosas e Parasitárias**. Editora Koogan, 2000.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	105	5	1	0

Ementa:

Sistematização da assistência de enfermagem. Teorias de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Coleta de dados através da anamnese. Exame físico geral e específico aplicado às diversas taxonomias em enfermagem. Precauções Padrões (EPIs e Lavagem das mãos).

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamento para o raciocínio clínico**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 272p.
 BICKLEY, L. S. **Battes: propedêutica médica**. 11 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015.
 TANNURRE, M. C. PINHEIRO, A. M. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem - Guia Prático**. 2 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 DOCHTERMAN, J. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6 ed. Artmed: Porto Alegre, 2016.
 GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)®: versão 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
 MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 6 ed. Artmed: Porto Alegre, 2016.
 NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. Artmed: Porto Alegre, 2015.

4º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem Fundamental	255	5	6	0

Ementa:

Conceito de Hospital. Registros e Relatos (Admissão, Alta, Transferência e Encaminhamentos), Controle de Infecções e Assepsia. Segurança do Paciente. Conceitos essenciais em enfermagem. Estudo dos procedimentos, métodos e técnicas próprias da enfermagem (Unidade de Internação e do Paciente, Higiene do Paciente, Mecânica do Corpo, Postura e Movimentação, Conforto, Oxigenação, Controle das Vias Aéreas, Sinais Vitais, Coleta de Exames laboratoriais, Auxiliares da Deambulação, Cuidado das Feridas, Nutrição, Sondagem Gastrointestinal, Eliminação Urinária, Eliminação Intestinal, Equilíbrio hidroeletrólítico, Administração de Medicamentos, Cálculos de Dosagem de Medicamentos e Soluções, Morte e Morrer). Assistência de enfermagem nas bases práticas fisiológicas do paciente. Aplicação da assistência de enfermagem utilizando o processo de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades psicossociais, cognitivas, relacionais e psicomotoras no atendimento às necessidades humanas básicas do paciente.

Bibliografia Básica:

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. **Procedimentos de enfermagem : guia prático**. 2ª edição, Guanabara Koogan, 2017
 POTTER, P. A. e PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9ª edição, Elsevier, 2018.
 TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 950 p.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 244 p. (Série Tekne).
 POTTER, Patrícia A. e PERRY, Anne Griffín. **Guia Completo de Procedimentos e competências de Enfermagem**. 8ª edição, Elsevier, 2015.
 SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 5ª edição, Martinari, 2018.
 TAYLOR, C. et al. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.
 VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 4ª edição, São Paulo:

Martinari, 2013.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	90	4	1	0
Ementa:					
<p>Estudo e análise das Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Caracterização do Sistema Único de Saúde. Reflexão sobre Saúde e Comunidade envolvendo Relação indivíduo família-comunidade e saúde, comunidade como locus de produção de saúde e de atenção à saúde, organização social, protagonismo e autonomia comunitária, temas em foco na comunidade: pobreza, violência, doenças transmissíveis, gênero, desigualdade e marginalidade. Estudo da Saúde Coletiva envolvendo sua origem, histórico, saúde coletiva e saúde pública, Interdisciplinaridade na saúde coletiva: epidemiologia, ciências sociais e humanas e planejamento em saúde.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S. et al (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro De Estudos De Saúde, 2012. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs.). Saúde coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>IIBAÑEZ, N.; ELIAS, P.E.; SEIXAS, PHD'A. (orgs.). Políticas e gestão pública em saúde. São Paulo: Editora Hucitec/ Cealag, 2011. MONKEN, M.; BATISTELLA, C. Vigilância em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF, organizadores. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2008. p. 471-8. PAIM, J. S. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TEIXEIRA, C.; COSTA, E. Vigilância da saúde e vigilância sanitária: concepções, estratégias e práticas. Texto preliminar elaborado para debate no 20º Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2003. (Cooperação Técnica ISC/Anvisa).</p>					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I	60	2	1	0
Ementa:					
<p>Aborda os referenciais teóricos e filosóficos da gestão e administração aplicados à organização dos serviços de enfermagem; contextualiza as práticas de gestão, gerenciamento e assistência de enfermagem de acordo com os conceitos sociológicos de cultura e sociedade; Estuda as teorias da administração geral no contexto da enfermagem enquanto ciência; Apresenta o planejamento e a avaliação com enfoque à enfermagem; Aborda a enfermagem na estrutura organizacional; Discute liderança, trabalho em equipe e relações interdisciplinares; Estuda sistemas de comunicação formal e informal; Debate a formação profissional em saúde e enfermagem, a educação permanente e os avanços tecnológicos na assistência terapêutica.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L.T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008, p. 05-83.</p>					

CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M.; KURCGANT, P. (org) **Gerenciamento em Enfermagem: o planejamento e o processo decisório como instrumentos do processo de trabalho gerencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. T.; SANTELLE, O. **Health care units and human resources management trends.** Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 1, p. 158–163, 1 fev. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rsp/article/view/76593/80346>
 LANZONI, G. M. DE M.; MEIRELLES, B. H. S.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, BRAZIL. **Leadership of the nurse: an integrative literature review.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 651–658, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000300026&script=sci_arttext&lng=pt.
 ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **SAÚDE PÚBLICA: bases conceituais.** 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2013.
 SANTOS, J. L. G. DOS et al. **Concepções de comunicação na gerência de Enfermagem Hospitalar entre enfermeiros gerentes de um hospital universitário.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 4, p. 959–965, ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400024.
 ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. **SOCIOLOGIA DA SAÚDE.** 3º. Edição. Caxias do Sul: EDUCS. 2012.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Processos Patológicos Gerais	60	2	1	0

Ementa:

Faz uma introdução ao processo patológico. Apresenta a resposta celular aos diversos tipos de lesão. Estuda os principais distúrbios do sistema circulatório. Aborda a resposta inflamatória, a regeneração e o reparo dos tecidos. Apresenta aspectos introdutórios à Imunopatologia. Estuda a fisiopatologia das neoplasias benignas e malignas considerando aspectos epidemiológicos. Apresenta as bases conceituais dos processos de Infecção bacteriana, fúngica, viral, protozoária e helmíntica. Estuda os determinantes ambientais e nutricionais dos processos patológicos: traumatismo mecânico, extremos de temperatura, irradiação, choque elétrico, dano químico e fatores nutricionais. Apresenta as alterações fisiopatológicas envolvidas na icterícia, na insuficiência hepática, na insuficiência renal, na desidratação, no coma e no choque.

Bibliografia Básica:

FREITAS, J.L **Fundamentos das doenças com aplicação clínica.** 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 ROBBINS, CONTRAN, KUMAR. **Patologia Estrutural e Funcional.** 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 RUBIN, E. **Patologia Bases Clínico-Patológico da Medicina.** 8ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUYTON & HALL. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 GUYTON, A C; HALL, J E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
 MONTENEGRO, M. R. & FRANCO, M. **Patologia. Processos Gerais.** 4º ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
 NAOUM, P.C. **Doenças que alteram os exames bioquímicos.** 1º Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
 STEVENS, A. & LOWE, J. **Patologia.** 1ºed. São Paulo: Manole, 1996.

5º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	150	4	3	0

Ementa:

Estudo da estrutura física, organização, funcionamento e gestão do Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) e Centro de Material e Esterilização (CME); atividade de enfermagem no bloco cirúrgico e CME; medidas de biossegurança e prevenção de controle de infecção; sistematização da assistência de enfermagem perioperatória; anestesia e analgesia; classificação e nomenclatura cirúrgica; tempo cirúrgico e instrumental básico ao ato cirúrgico; fios cirúrgicos; Gestão da informação, indicadores de qualidade e processo de acreditação em centro cirúrgico, CME e recuperação pós-anestésica (RPA); recomendações para a promoção e assistência humanizada. Processo de cuidar na RPA; desconfortos e complicações na RPA; Recuperação pós-anestésica do cliente pediátrico e geriátrico; assistência e direitos do acompanhante e familiar no bloco cirúrgico; principais procedimentos cirúrgicos e assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

POSSARI, J. C. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2011. ISBN: 9788576140573.
 ROTHROCK, J. C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Medicina Nacionais; 2007. ISBN: 9788535223002.
 SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015. ISBN: 9788527728188.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, E. *et al.* **Procedimentos e Protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2ª Ed. Série Enfermagem. São Paulo: Manole 2016. ISBN: 9788520442081.
 POHL, F. F.; PETRONIANU, A. **Tubos sondas e drenos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 SILVA, M. D`A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: EPU, 1997.
 SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. 7ed. Revisada e atualizada. SOBECC7 ed. 2017.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	90	4	1	0

Ementa:

Apresenta uma introdução ao estudo das doenças transmissíveis com ênfase nas classificadas como emergentes e/ou reemergentes. Estuda a dinâmica das doenças infecciosas. Aborda as bases epidemiológicas das doenças infecciosas considerando a vigilância, o processo de investigação de surtos, endemias e epidemias e as medidas de prevenção e controle. Apresenta os sistemas de informação em saúde com ênfase nas doenças transmissíveis. Aborda a biossegurança na abordagem de pacientes com doenças infecciosas e a assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

HINRICHSEN, S. L. **DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 LEE, G.; DENNIS, A. C. **Tratado de medicina interna**. 2 volumes. 22ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Maurício Lima; ALMEIDA FILHO Naomar. **Epidemiologia & Saúde. Fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3 volumes. Brasília, 2017. Disponível em:
http://www.hc.ufu.br/sites/default/files/tmp/volume_3_guia_de_vigilancia_em_saude_2017.pdf
 COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 FARHAT Calil Kairalla; WECKY Lily Yin; Carvalho Luiza Helena Falleiros R.; SUCCI Regina Célia de Menezes. **Imunizações: fundamentos e prática**. 5 ed. Atheneu, 2008.
 MORAES, MS. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Saúde Mental I	60	2	1	0

Ementa:

Apresenta a história da saúde mental na sociedade. Estimula a reflexão crítica sobre a reforma psiquiátrica e o movimento da luta antimanicomial no Brasil. Discute as políticas públicas de saúde mental no Brasil. Estuda a atuação da enfermagem no contexto da saúde mental. Apresenta a promoção e a prevenção da saúde mental.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P (Coord). **Loucos Pela Vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em Saúde Mental, 1990-2004**. Série E. Legislação de Saúde. 5 ed. ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p.: il. (Caderno Humaniza SUS ; v. 5 – saúde mental).
 DANIEL, L.F. **Atitudes Interpessoais em Enfermagem**. 1ª ed., 5ª. Reimpr. São Paulo: EPU, 2005.
 FOUCALT, M. **História da loucura na idade clássica**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
 MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases Teóricas da Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.
 SIQUEIRA, M. M. (Org). **Álcool, tabaco e outras drogas na atenção básica**. Vitória, ES: EUFES, 2017.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso I	120	6	1	0
Ementa: Processo de envelhecimento. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente adulto e idoso hospitalizado em diversas situações clínicas e cirúrgicas no cuidado mínimo, intermediário e alta dependência: Respiratórios, Hematológicos; Cardiovasculares; Gastrointestinais; Renais; Neurológicos; Endócrinos; Imunológicos, Biliares e Hepáticos.					
Bibliografia Básica: CHEEVER, K. H.; HINKLE, J. L. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. 13ª Ed. Guanabara Koogan 2016. NÉBIA, M. A. F.; MACHADO, W. C. A. Tratado de Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Roca, 2012. 2v. :il. SHARON, L. L. et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.					
Bibliografia Complementar: BICKLEY, L. B. Propedêutica Médica Essencial: avaliação clínica anamnese, exame físico. 7 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem: médico-cirúrgica. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. FREITAS, E. V.; PY, L.; DOLL, J.; GORZONI, M. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2016. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11ªed. Artmed: Porto Alegre, 2018.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem II	60	2	1	0
Ementa: Aborda referenciais teóricos sobre o processo de trabalho da enfermagem nos diferentes níveis de atenção e complexidade à saúde; Estuda o papel da enfermagem na atenção integrada à saúde; Aborda aspectos relativos às condições de trabalho e legislação trabalhista geral e específica; Estuda o dimensionamento de profissionais de enfermagem e as escalas de trabalho de acordo com o regime de carga horária funcional; Debate os mecanismos de gestão da qualidade; Estuda o gerenciamento de recursos humanos e materiais na unidade assistencial.					
Bibliografia Básica: BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L.T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008, p. 05-83. CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M.; KURCGANT, P. (org) Gerenciamento em Enfermagem: o planejamento e o processo decisório como instrumentos do processo de trabalho gerencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.					
Bibliografia Complementar: ARAGÃO, Otávia Casimiro et al. Competências do enfermeiro na gestão hospitalar. Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná , v. 17, n. 2, p. 66-74, 2016. Disponível em:					

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/25278>.
 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 543/2017**. Disponível em: <
<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-543-2017-completa.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2017.
 FERREIRA, Jéssica Rocha et al. Rodízio intersetorial na escala de trabalho: visão da equipe de enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017. Disponível em: <
<http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1227>>. Acesso em 19 de setembro de 2017.
 ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **SAÚDE PÚBLICA: bases conceituais**. 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2013.
 ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. **SOCIOLOGIA DA SAÚDE**. 3º. Edição. Caxias do Sul: EDUCS. 2012, 504p.

6º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	120	4	2	0

Ementa:

Contextualização da área de saúde da criança e do adolescente na Atenção Primária à Saúde (APS). Estudo aprofundado sobre crescimento e desenvolvimento da concepção ao final da adolescência. Discussão sobre os principais agravos à saúde de crianças e adolescentes e intervenções de enfermagem. Reflexão sobre as bases teórico-metodológicas da educação em saúde. Realização de puericultura no contexto dos equipamentos de saúde da APS. Realização de educação em saúde nos serviços de saúde e instituições de ensino. Estudo sobre vacinas e rotinas da imunização no Brasil. Atuação na sala de vacinas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual_procedimentos_2014.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

HOCKENBERRY, M. J. WILSON, D. WINKELSTEIN, M. L. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf>>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Triagem neonatal biológica: manual técnico**. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso

em: 29 de novembro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	105	3	2	0

Ementa:

Estudo da evolução das políticas de saúde da mulher. Assistência à mulher no ciclo gravídico e puerperal. Planejamento reprodutivo e contracepção. Principais intercorrências clínicas e ginecológicas. Ações de promoção à saúde e prevenção do câncer do colo do útero e de mama. Climatério. Violência contra a mulher.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Ginecologia: fundamentos e avanços na propedêutica, diagnóstico e tratamento/editores: José Mendes Aldrighi, Vilmar Marques de Oliveira, André Lima de Oliveira. – São Paulo: Editora Atheneu, 2013. (Série fundamentos e avanços na propedêutica, diagnóstico e tratamento)

MONTENEGRO, Carlos. A. B; REZENDE. Jorge. F **Rezende, obstetrícia fundamental**. 11^a ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso II	135	5	2	0

Ementa:

Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações críticas. Unidade de terapia intensiva (UTI), planejamento, estrutura organizacional, recursos físicos, gestão

em UTI. Sistematização da assistência ao paciente de alto risco, nas situações do cuidado semi-intensivo e intensivo. Integração da equipe multiprofissional de saúde no atendimento ao paciente crítico. Cuidado de enfermagem ao adulto e idoso com enfermidades e agravos agudos e graves, em tratamento clínico e cirúrgico: Respiratórios; Cardiovasculares; Hematológicos; Gastrointestinais; Renais; Endócrino; Neurológico; Biliar/Hepático. Principais choques; Distúrbios hemodinâmicos. Manejo de equipamentos. Escalas utilizadas na UTI.

Bibliografia Básica:

Tratado de Cuidados de Enfermagem. Vols. 1 e 2. Organizadores Nêbia Maria Almeida de Figueiredo, William César Alves Machado. - São Paulo: Roca, 2012.
Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. Organizadoras Katia Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Maiko Kimura. – Barueri, SP: Manole 2010.
 CHEEVER, K. H. / HINKLE, J. L. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols.** - 13ª Ed. Guanabara Koogan. 2015.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico.** Atheneu. São Paulo, 2.000.
 FISCHBACH, F. T.; DUNNING III, M. B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem.** 9 ed. Guanabara Koogan, 2016.
 IRWIN RICHARD S., LILLY CRAIG M., RIPPE JAMES M. **Manual de Terapia Intensiva.** Ed. Grupo GEM. Rio de Janeiro, 2014.
 NANDA internacional. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2018-2020.** Porto Alegre, Artmed, 2018.
 VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva - práticas e vivências.** 1ª ed. Artmed, 2010.

7º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	3	1	0

Ementa:

Estrutura organizacional da pediatria. Conceitos gerais relacionados aos procedimentos pediátricos. A humanização da assistência à criança e ao adolescente. Problemas de saúde clínicos e cirúrgicos em crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. (ORG.). **Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital.** Barueri, SP, 2008.
 HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Mosby Elsevier, 2014
 KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª edição, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica.** Guanabara Koogan; Edição: 3ª edição, 2013.
 CABRAL, I E; FIGUEIREDO, E. F. **Enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Série incrivelmente fácil).
 REIS, Marcelo Conrado Dos; ZAMBON, Mariana Porto. **Manual de Urgências e Emergências em Pediatria.** 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 2 ed. São Paulo, 2010.
 WILSON D; HOCKENBERRY, M J. Wong. Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. Elsevier;
 Edição: 8ª edição, 2013.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	150	6	2	0

Ementa:

Aborda as práticas e políticas de saúde relacionadas à assistência a mulher, no processo de parturição e puerpério a nível hospitalar. Planejamento, organização e gestão do centro obstétrico e alojamento conjunto. Fatores que afetam o trabalho de parto. Acolhimento e classificação de risco em obstetria. Processo do trabalho de parto e parto. Assistência de enfermagem a mulher e a família nas fases do pré-parto, parto e pós-parto. Manejo da dor em obstetria. Avaliação fetal durante o trabalho de parto. Complicações do trabalho de parto e do parto. Principais procedimentos obstétricos. Operação cesariana. Parto vaginal operatório. Urgências/emergências gineco-obstétricas. Assistência ao recém-nascido.

Bibliografia Básica:

LEIFER, G. **Enfermagem Obstétrica**. 11 ed. Elsevier. 2013.
 LOWDERMILK, L et al. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 MONTENEGRO, C. A. B; REZENDE, J. **Obstetria fundamental** – 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento**. Norma técnica, 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**. Manual técnico. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	135	5	2	0

Ementa:

Caracterização das políticas públicas de saúde no Brasil no contexto da saúde coletiva. Análise das estratégias e métodos de trabalho em saúde coletiva. Programas assistenciais em saúde: diabetes, hipertensão arterial, tuberculose, hanseníase. Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e coletividades.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, GWS; MINAYO MCS et al (Orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
 PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
 SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional** [recurso eletrônico]. Brasília, 2016a.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília, 2014.
 BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. Seção 1, p. 68.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Pesquisa Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0

Ementa:

Estuda o processo de elaboração de um projeto de pesquisa considerando normativas técnicas, delineamento e atributos básicos da redação e comunicação científica.

Bibliografia Básica:

ABNT NBR 15287: 2011 – Informação e documentação - Projeto de Pesquisa – Apresentação.
 DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3ª ed. Difusão. 2014.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar:

ABNT NBR 6023: 2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.
 ABNT NBR 6024: 2012 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação.
 ABNT NBR 6027: 2012 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação.
 ABNT NBR 10520: 2002 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.
 BRENNER, E. M. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos – Projeto de pesquisa, Monografia e Artigo. 2ª ed. Atlas. 2008.

8º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Atenção à Saúde Indígena	60	4	0	0

Ementa:

Imagem do índio. Conceitos de cultura e patrimônio cultural. Caracterização dos povos indígenas. Políticas e organização dos serviços de saúde indígena. Perfil epidemiológico dos povos indígenas.

Atenção à saúde indígena.

Bibliografia Básica:

COIMBRA JUNIOR, C. E. A.; SANTOS, R. V.; ESCOBAR A. L. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
 GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAN, V. L.; VIERA, C. C. A. **A Saúde da Família Indígena**. Módulo Opatativo2. Curso de Pós-graduação em Atenção Básica em Saúde da Família. Campo Grande. Editora UFMS. 2011.
 GARNELO, L. **Saúde indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI. 2012.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, S. V. **Imagens do Índio: signos da intolerância**. In. GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; VIDAL, L. B.; FISEHMANN, R. **Povos indígenas e Tolerância: Construindo Práticas de Respeito e Solidariedade**(Organizadores).São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Lei Arouca: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena** /Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Funasa, 2009.
 BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de atenção à saúde da criança indígena brasileira**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.
 PAGLIARO, H. (org.). **Demografia dos Povos Indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz e Associação Brasileira de Estudos Populacionais/Abep, 2005.
Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Emergência	120	4	2	0

Ementa:

Políticas públicas e diretrizes de atendimento. Unidade de emergência hospitalar, planejamento, estrutura organizacional, recursos físicos, gestão em emergência. Segurança do paciente nas unidades de emergência/urgência. Liderança em enfermagem. Responsabilidade ético-legal do enfermeiro em emergências/urgências. Acolhimento e Classificação de risco. Sistematização da assistência em enfermagem em emergências/urgências. Avaliação clínica na emergência. Estabilização do paciente crítico com ênfase aos sistemas cardiológicos, respiratórios, neurológicas, gastroenterológicas, hematológicas, nefrológicas, metabólicas, endócrinas. Desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico. Abordagem das vias aéreas e técnicas de assistência ventilatória. Ventilação mecânica não invasiva. Monitorização hemodinâmica básica. Drogas vasoativas. Assistência de enfermagem em emergências/urgências clínicas (PCR). Assistência de enfermagem em emergências/urgências traumáticas. Assistência de enfermagem em emergências/urgências psiquiátricas.

Bibliografia Básica:

ERAZO, G. A. C & PIRES, M. T.B. **Manual de Urgência em Pronto Socorro**. 11 ed. Guanabara Koogan, 2017.
 SALLUM, A.M.C; **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 2 ed. Atheneu, 2010.
 SANTOS, M. N; SOARES, O.M. **Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem**. 1 ed. Moriá editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição, 2016.
 CAMPANHARO, C. R.V.; OLIVEIRA, G. N.; LOPES, M. C. B. T.; OKUNO, M. F. P.; BATISTA, R. E. A. **Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

LEMOS, T. E. V.; OLIVEIRA JÚNIOR, S. A.; ARAÚJO, J. S. **Manual Prático Para Urgências e Emergências Clínicas**. 1ª edição, 2016. Editora Sanar (ISBN:978-85-67806-58-7)
 NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, c2017. (versão Português)
 TOBASE, L.; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. 1º edição, 2017. Editora: Guanabara Koogan.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfermagem em Saúde Mental II	105	3	2	0

Ementa:

Estuda a definição e a identificação do adoecimento mental e outras alterações do comportamento humano. Estuda o desenvolvimento do relacionamento terapêutico. Sistematiza a assistência de enfermagem a indivíduos em adoecimento mental severo e persistente. Sistematiza a assistência multidisciplinar a indivíduos em adoecimento mental severo e persistente.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais** – 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
GEORGE, J. B. et al. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. **4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.**
 VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, RS: 2012.

Bibliografia Complementar:

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. DSM 5 – 5. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2014.
DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. & Cols. Dependência química. Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. **Rio Grande do Sul, RS: Artmed, 2011.**
NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação 2012-2014. **Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.**
WHO. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. **Diretrizes Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Rio Grande do Sul: Artmed, 1993.**
 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan e Sadock**. – 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

9º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica	225	0	0	5

Ementa:

Assistência de enfermagem à criança, adolescente, adulto e idoso. Atuação nos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde na Atenção Básica. Educação em Saúde e Educação Continuada em Saúde. O aprendizado é centrado no contexto real da prática, onde o discente realiza o trabalho de forma compartilhada com o enfermeiro e sob sua preceptorial e/ou supervisão, orientado pelo docente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
 COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005.
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
_____. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Vol. Único 1 ed. Brasília: MS, 2016.
_____. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
KURCGANT. P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar	225	0	0	5

Ementa:

Prática da enfermagem no atendimento ao paciente em unidades de internação hospitalar. Legislação para o Exercício da Enfermagem. Administração de Recursos Humanos e Recursos Materiais. Qualidade na Assistência de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem a Atendimento Integral ao Paciente Hospitalizado. Educação em Saúde e Educação Continuada em Saúde.

Bibliografia Básica:

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei n.º 7.498 de 25/06/1986; Decreto n.º 94.406 de 08/06/1987; Resolução COFEN Nº 0564/2017; Resolução COFEN Nº 370/2010; Resolução Nº 567/2018; Resolução COFEN Nº 0557/2017.**
OGUISSO, T; SCHMIDT, M.J. **O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal**. Editora Guanabara Koogan. Edição: 4/2017.
MALAGÓN-LONDOÑO, G; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração Hospitalar**. Editora Guanabara Koogan; Edição: 3/2009.

Bibliografia Complementar:

ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 1º edição. 2013.
ANVISA. **Crítérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 1º edição. 2013.
ANVISA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 1º edição. 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente/** Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1.377/2013, Portaria nº 2.095/2013**. Protocolos básicos de segurança do paciente.

10º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Curricular Supervisionado em Comunidades Rural, Urbana ou Indígena	180	0	0	4

Ementa:

Planejamento, organização, gerenciamento e prática de enfermagem à nível da atenção primária na sua dimensão individual, familiar e coletiva no âmbito das comunidades urbanas, rurais ou indígenas. O discente realiza o trabalho de forma autônoma, sob a preceptorial e/ou supervisão de um enfermeiro do serviço e orientação de um docente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
 COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 _____. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
 _____. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
 GARNELO, L. Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI. 2012.
 KURCGANT. P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas	180	0	0	4

Ementa:

Administração em Enfermagem. Dimensionamento da Equipe de Enfermagem. Supervisão e Avaliação em Enfermagem. Instrumentos de Gerenciamento da Assistência em Enfermagem. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Educação Continuada em Saúde. Enfermagem Baseada em Evidência.

Bibliografia Básica:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC 07/2010, RDC 63/2011, RDC 15/2012, RDC 36/2013**.
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Editora Guanabara Koogan. 3ª edição, 2016.
 BARBOSA, D.; TAMINATO, M.; FRAM, D. **Enfermagem Baseada em Evidências**. Editora Atheneu, 1ª edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOSI, P. **Saúde baseada em evidências**. 2010.
 ARMOND, G. A. (Organizador) **Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas**

à **Assistência à Saúde**. AMECI - Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecções. Primeira edição. Editora Coopmed, 2013.
 BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem**. Editora Látria. 1º edição, 2011.
 COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem.
 COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. **Infecção Relacionada à Assistência**. Editora: MedBook. Terceira edição, 2012.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	1	0

Ementa:

Aplicação prática da pesquisa. Redação e comunicação científica. Elaboração de artigo científico.

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo. Atlas. 2012.
 PEREIRA, M. G. **Artigos científicos – como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011.
 SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12ª ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2010.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência, filosofia e prática da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo. Cengage Learning. 2012.
 BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo. Person Prentice Hall, 2010.
 FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Caetano. Yendis. 2018.
 RAMPAZZO, L. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. 6 ed. São Paulo. Edições Loyola Jesuítas. 2011.
 RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2011.

9.5.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Administração de Medicamentos e Tratamento de Feridas – Aspectos teóricos	45	3	0	0

Ementa:

Processo de enfermagem na administração de medicamentos. Fases da vida e uso de medicamentos. Vias e dosagens dos medicamentos. Segurança do paciente e administração de medicamentos. Anatomia e fisiologia da pele. Classificação das feridas. Drenagens Cirúrgicas. Úlceras. Curativos e Registro de enfermagem.

Bibliografia Básica:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** 1ª edição – 2013.
 NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem.** Edição: 10º, 2016. Selo Editorial: Guanabara Koogan.
 POTTER, P.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P.; HALI, A. **Fundamentos de Enfermagem.** Editora: Elsevier; Edição: 9ª. 2018.

Bibliografia Complementar:

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 0567/2018. Regulamenta a atuação do enfermeiro no cuidado aos pacientes com feridas.
 GUARESCHI, A.P.D.F; DE CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Edição: 1º, 2017. Selo Editorial: Guanabara Koogan.
 IRION, G. Feridas - Novas Abordagens, Manejo Clínico e Atlas em Cores. Edição: 2º, 2012. Selo Editorial: Guanabara Koogan.
 PARREIRA, A.; MARQUES, R. Feridas. Manual de Boas Práticas. Editora: Lidel; Edição: 1ª, 2017.
 SILVA, M.V.R.; CARVALHO FILHA, F.S.S.; BRANCO, T.B. *et.al.* Administração de medicamentos: erros cometidos por Profissionais de enfermagem e condutas adotadas . Rev. Enferm UFSM 2018 Jan./Mar.;8(1): 102-115.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Animais de Interesse na Saúde	45	3	0	0

Ementa:

Principais animais de interesse na saúde: peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas, lacraias, arraias, invertebrados marinhos), venenosos (anfíbios e baiacus), vetores (artrópodes, roedores, morcegos, etc.) e traumatogênicos (piranhas, poraquê, tubarões, jacarés, etc.). Biologia básica, tipos e ação dos venenos, sintomas nas vítimas, tratamento, primeiros socorros e prevenção contra acidentes com animais.

Bibliografia Básica:

BERNARDE, P. S. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil.** Anolis Books, São Paulo. 2014.
 CARDOSO et al. **Animais peçonhentos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.** Sarvier Editora de Livros Médicos, São Paulo, SP. 2009.
 FUNASA - MS. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7ª Ed. Ministério da Saúde/ Fundação Nacional da Saúde, Brasília. 2009.

Bibliografia Complementar:

BERNARDE, P. S. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Acre.** Anolis Books, Curitiba. 2012.
 BERNARDE, P. S.; MOTA-DA-SILVA, A. & ABREU, L. C. Ofidismo no Estado do Acre - Brasil. **Journal of Amazon Health Science** 1(2): 44-63. 2015.
 COSTA, W. A. **Profilaxia da raiva humana.** Instituto Pasteur, São Paulo. 1999.
 HADDAD Jr., V. 2000. **Atlas de animais aquáticos perigosos do Brasil:** guia médico de identificação e tratamento. Editora Roca, São Paulo, SP.
 TAKAOKA, N. Y. **Considerações sobre a raiva humana transmitida por quirópteros no Estado de São Paulo.** Boletim do Instituto Pasteur 1(2):59-61. 1996.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Anotações de Enfermagem	30	2	0	0
Ementa: Fornecer subsídios sobre o trabalho da enfermagem relacionado aos registros efetuados pela equipe de enfermagem. Fornece informações sobre a assistência prestada e sua evolução. Mostra a importância da comunicação entre os membros da equipe de saúde durante a continuidade da assistência. Caracteriza as anotações de enfermagem como documentação, inserida no prontuário do paciente, e sua contribuição na avaliação do cuidado e às questões legais. Mostra as orientações, sugestões e formas de conteúdo das anotações, nos diferentes tipos de assistência de enfermagem. Apresenta abreviaturas, siglas, acrônimos e unidades de medidas utilizadas na área da saúde.					
Bibliografia Básica: MADZUDA LM. Et. al. Anotações e Registro / enfermagem: Instrumento de Comunicação para a Qualidade do Cuidado. Rev.Elet. Enf. [Internet] 2006. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 6ed. Rio de Janeiro. Guanabara, Koogan, 2006. POSSARI, J. Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. 2da. Ed. São Paulo, Látia. 2007.					
Bibliografia Complementar: ALFARO-LEFEVRE, Rosa linda. Aplicação para o Processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7 ed. Porto Alegre, Artmed 2010. COFEN. Guia de recomendações Para o registro de enfermagem no prontuário do paciente e Outros Documentos de Enfermagem. Câmara Técnica de Legislação e Normas. S.P. 2015 CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM-SP. COREN. Anotações de Enfermagem. São Paulo, 2009. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PRADO, M.L.; GELBECKE, F.L. Fundamentos de Enfermagem. 2. Ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Assistência de Enfermagem à Pessoa com Malária	30	2	0	0
Ementa: Epidemiologia da malária. Conceitos. Aspectos Clínicos. Diagnóstico. Tratamento. Diretrizes técnicas do controle integrado. Atribuições das unidades e dos profissionais de saúde. Organização dos serviços de saúde. Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de malária. Ações educativas e profiláticas.					
Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Ações de controle da malária: manual para profissionais de saúde na atenção básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.					

Bibliografia Complementar:

AMATO NETO, V. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária PNCM / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
 SALOMÃO, R. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Estratégia Técnica Mundial para o Paludismo 2016-2030**. 1ª ed. Geneva: World Health Organization, 2015.
 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Malaria surveillance, monitoring & evaluation: a reference manual**. 1ª ed. Geneva: World Health Organization, 2018.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Atendimento Pré-Hospitalar e Socorros Urgentes	60	2	1	0

Ementa:

Conceito e epidemiologia de primeiros socorros. Segurança da cena no atendimento. Noções básicas de primeiros socorros. Suporte básico de vida. Atendimento à parada cardiorrespiratória; convulsões, queimaduras, choque elétrico, afogamento, fraturas, hemorragias, ferimentos especiais (olhos, ouvidos, boca), atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.

Bibliografia Básica:

LUONGO, JUSSARA. **Tratado de Primeiros Socorros**. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2014.
 NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2017. (versão Português)
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª Ed, 2016.

Bibliografia Complementar:

BERGERON, D.; BIZJAK, G.; KRAUSE, G. W. et al. **Primeiros Socorros**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 Grupo de Resgate a Atenção às Urgências e Emergências. **Pré-Hospitalar**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
 NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS: Primeira Resposta no Trauma - Naemt - 1ª edição**, 2013.
 NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS – Atendimento Pré- Hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. 1º edição, Editora: Guanabara Koogan, 2017.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Educação em Saúde	30	2	0	0

Ementa:

Caracterização da evolução da educação em saúde como prática informal e formal ao longo da história. Reflexão sobre as principais bases teóricas e metodológicas da educação em saúde no Brasil. Estudo sobre estratégias de ensino-aprendizagem e tecnologias de educação em saúde. Elaboração de tecnologias educativas. Desenvolvimento de atividades de educação em saúde com a comunidade.

Bibliografia Básica:

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula.** 10 ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2012.
 SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em Saúde e Enfermagem.** São Paulo, SP: Editora Manole, 2017.
 STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. **Educação Popular: Lugar de construção social coletiva.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. DE C. Competências para ação educativa da enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, n. 2, 2008.
 NESPOLI, G. Os domínios da tecnologia educacional no campo da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 47, p. 873–884, 2013.
 REIS, T. C. et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 31, n. 2, p. 219–224, 2013.
 SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Educação em Saúde Planejando as Ações Educativas Teoria e Prática: manual para a operacionalização das ações educativas no SUS.** São Paulo: CVE, 1997.
 SILVA, I. S. et al. Rodas de Conversa e Educação em Saúde com Adolescentes: Relatos de Experiências de Estudantes de Enfermagem. **Revista Guarã**, n. 6, p. 141–150, 2016.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Enfrentamento à Violência nos Diversos Ciclos de Vida	45	3	0	0

Ementa:

Aspectos sociológicos da violência e direitos humanos; conceitos, teorias e tipologias de violência; risco, proteção, prevenção e promoção da saúde; políticas nacionais de redução da morbimortalidade por acidentes e violências; sistemas de informação: indicadores epidemiológicos de morbimortalidade por acidentes e violências; atendimento a pessoas em situação de violência na perspectiva do ciclo de vida e das vulnerabilidades; famílias que se comunicam através da violência; crianças e adolescentes em situação de violência; violência contra a mulher; violência contra a população LGBT; violência urbana; violência contra idosos; pessoas institucionalizadas e violência; uso de substâncias e violências; pessoas portadoras de deficiência e com necessidades especiais e situações de violência; violência auto infligida.

Bibliografia Básica:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO ARAOUCA. CENTRO LATINO AMERICANO DE ESTUDOS DE VIOLÊNCIA E SAÚDE JORGE CARELI. **Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde.** Cadernos de Monitoramento Epidemiológico e Ambiental. Caderno nº 3 - maio – 2013.
 NJAINE, K.; ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P. **Impactos da violência na saúde.** 2º edição – Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.
 SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência.** Núcleo de Estudos da Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Câmara Dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014.**

Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003**. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011**. Altera a Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Inglês Instrumental	60	4	0	0

Ementa:

Gramática elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos.

Bibliografia Básica:

BROOKES, A.; GRUNDY, P. **Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ELLIOTT, R. **Painless grammar**. New York: Barron s Educational Series, 2011.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for Reading**. Boston: Heinle Cengage Learnin, 2009.

GRELLET, F. **Developing reading Skills: a practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge: Cambridge University, 2010.

HUTCHINGSON, T. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação**. Rio de Janeiro Elsevier, 2015.

WITHROW, J. **Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills** Cambridge. Cambridge University Press, 2011.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Iniciação à Extensão	30	2	0	0

Ementa:

Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Unidades e da UFAC.

Bibliografia Básica:

FARIA, D. S. de. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

JEZINE, E. M. **A Crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em Extensão Rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p
 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.
 GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.
 MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Bomtempo, 2008.
 NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Introdução à Informática Aplicada à Saúde	45	1	1	0

Ementa:

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades para utilização do microcomputador e acesso a consulta eletrônica à internet, auxiliando o aluno para o desenvolvimento de pesquisas científicas e utilização do pacote Office.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 HANNAH, K. J.; BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A. **Introdução à Informática em Enfermagem**. Ed. 3ª. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARCHADO, F. B. **Introdução à arquitetura de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 1992.
 MARIN, H. F. **Informática em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1995.
 NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Markon Books, 1997.
 SAÚDE, Ministério da. **DATASUS: Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>, acessado em: 03 de março de 2016.
 TENAMBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 3ª ed. Rio de Janeiro: b. LTC, 1999.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem	30	2	0	0

Ementa:

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem.

Bibliografia Básica:

CUNHA, CLF. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
 FISCHBACH FT. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 WILLIAMSON, AM. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

CAQUET, R. **250 exames de laboratório – prescrição e interpretação**. 12ª ed. São Paulo: Revinter, 2017.
 LIPPINCOTT. **Brunner & Suddarth: exames complementares**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 MCPHERSON, R. A. & PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21ª ed. Manole, 2013.
 NICOLL, D; LU, CM; PIGNONE, M; MCPHEE, S. J. **Manual de Exames Diagnósticos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 PAGANA, KD & PAGANA, TJ. **Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0

Ementa:

Utilização Instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de LIBRAS. Fundamentos legais do ensino de LIBRAS.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília, SEESP/MEC, 2006.
 FERNANDES BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
 QUADROS, R. M. de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Bibliografia complementar:

HONORA, M.; FRIZANDO, M. L. E. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
 KOJIMA, C. K.; SEGATA, S. R. **Língua de Sinais: A imagem do Pensamento**. São Paulo: Escala, 2012.
 PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, CCE/CE/CLLL, 2006.
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Língua Portuguesa I	60	4	0	0

Ementa:

Comunicação oral e escrita. Níveis de linguagem. Prática e leitura, compreensão e interpretação de textos. Estrutura e produção de parágrafo. Redação criativa.

Bibliografia Básica:

FAVERO, L. L. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Cortez, 2007.
 KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.
 KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2ª Ed. São Paulo:

Editora WMF, 2009.

Bibliografia Complementar:

FARACO, C. E. ; MOURA, F. M; MARUXO JÚNIOR, J. H. **Língua Portuguesa: Linguagem e Interação**. Volume I. Editora Ática: São Paulo, 2012.
 FARACO, C. E. ; MOURA, F. M; MARUXO JÚNIOR, J. H. **Língua Portuguesa: Linguagem e Interação**. Volume 2. Editora Ática: São Paulo, 2012.
 Koch, I. G. V. **A coerência textual**. Contexto: São Paulo, 2013.
 Koch, I. G. V. **A coesão textual**. Contexto: São Paulo, 1991.
 Koch, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. Contexto: São Paulo, 2008.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	30	2	0	0

Ementa:

Estudo da relação entre alimentação e saúde. Tipos de nutrientes. Necessidades e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Nutrição enteral e parenteral.

Bibliografia Básica:

MATSUBA, C. S. T; MAGNONI, D. **Enfermagem em terapia nutricional**. 1ª ed. Editora Sarvier, 2009.
 SILVA, S. C; MURA, J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 3ª ed. Editora Payá, 2016.
 WAITZBERG, D. N; DIAS, M. C. G; ISOSAKI, M. **Manual das boas práticas em terapia nutricional enteral e parenteral**. 2ª ed. Editora Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 OLIVEIRA, A. M; SILVA, F. M. **Dietoterapia nas doenças do adulto**. 1ª ed. Editora Rubio, 2018.
 PALERMO, J. R. **Bioquímica da nutrição**. 2ª ed. Editora Atheneu, 2014.
 PHILIPPI, S. T. **Pirâmide dos alimentos: Fundamentos básicos da nutrição**. 2ª ed. Editora Manole, 2014.
 VITOLLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed. Editora Rubio, 2014.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Saúde do Homem	45	3	0	0

Ementa:

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Acesso e acolhimento na atenção à saúde do homem. Anatomia e Fisiologia Masculinas – Particularidades Endócrinas e Funcionais. Prevenção e cuidados em doenças prevalentes em homens. Saúde do Homem, Causas Externas, Trauma e Eventos Emergenciais. As Interfaces entre Saúde do homem, Desordens Mentais e Drogas. Gênero e Masculinidades. Saúde sexual e reprodutiva do homem. Paternidade e Cuidado. Homens e atenção à saúde no trabalho. Atendimento Multidisciplinar ao Homem idoso.

Bibliografia Básica:

Gomes, Romeu. **A Saúde do Homem em Foco**. 1ª ed. UNESP, 2010.
 Maciel de Lima Junior, Mário. **SAÚDE DO HOMEM: Muito além da barba cabelo e bigode**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.
 Pereira, Álvaro; Anderson, Reis. **Saúde de Homens - Conceitos & Práticas de Cuidados**. 1ª ed. Águia Dourada, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes) ago 2008. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>.
 GOMES, R. **Saúde do homem em debate**. 1ª ed. FIOCRUZ, 2011.
 GOMES, R. **Sexualidade Masculina, Gênero e Saúde**. 1ª ed. Fiocruz, 2008.
 Milena Nunes Alves de Sousa. **Saúde Do Homem: Reflexões E Conhecimentos Sobre O Processo Saúde - Doença Masculino**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.
 Sobreiro, Bernardo; Pasqualotto, Fábio. **Saúde do Homem**. 3ª ed. Curitiba : B. Sobreiro, 2015.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Saúde do Trabalhador	45	3	0	0

Ementa:

Estuda a relação saúde e trabalho. Enfatiza a evolução Histórica da Saúde Ocupacional bem como as bases legais envolvidas na saúde do trabalhador. Aborda doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Discute a atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. Guanabara Koogan. 2ª edição. 2014
MORAES, M. V. G. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas-. **Editora Érica. 4ª Edição. 2012**
MORAES, M. V. G. **Doenças Ocupacionais - Agentes - Físico, Químico, Biológico, Ergonômico**. Editora Érica. 1ª Ed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ESTEVES, A. A. A. **Doenças Ocupacionais: Agindo preventivamente**. Editora Viena. 1ªedição. 2014.
 FREITAS, G. F.; LUONGO, J. **Enfermagem do Trabalho**. Riddel. 2012.
 LUCAS, A. J. **O processo de Enfermagem do Trabalho** . Iatria Editora. 2004
 RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho – Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. Martinari. 2011
 SOUZA, L. M. M.; MINICHELLO, M. M. **Saúde Ocupacional**. Editora Érica. 1ª Edição. 2014.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens	30	2	0	0

Ementa:

Direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes e jovens. Abordagem sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens na atenção básica. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Práticas educativas para adolescentes e jovens em saúde sexual e saúde reprodutiva. Anticoncepção na adolescência e juventude. Infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e jovens.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
 BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
 SAITO, M. I; VITALLE, M.S.S; LANDI, C. A. **Adolescência e Sexualidade: visão atual**. 1ª ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Multiplicador: adolescente**. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
 DOMINGUES, M. R; RIBEIRO, V. M. **Trabalhando em grupo com adolescentes. Um guia prático para o dia a dia**. 1ª ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2009.
 MONTEIRO, D. L. M; BASTOS, A. C; TRAJANO, A. J. B. **Gravidez e Adolescência**. 1ª ed. Revinter: São Paulo, 2009.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Seminário Avançado	30	2	0	0

Ementa:

Seminário: conceito, finalidade, objetivos, componentes, atribuições dos componentes. Tipos de seminários. Desenvolvimento de cada tipo de seminário. Apresentação de seminário.

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, J. B. **Estratégias do Ensino-Aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2014.
 SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos Técnicas de Pesquisa Científica**. 12 ed. Niterói: Impetus, 2016.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
 DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.
 SANT'ANNA, I. M. **Didática: Aprender a Ensinar**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos em Enfermagem na Saúde Mental: Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental	45	3	0	0
Ementa: Aborda o conhecimento básico sobre psicometria. Apresenta as qualidades básicas de uma escala. Estuda os roteiros mais utilizados na prática e na pesquisa em saúde mental. Estuda a estimativa de intensidade, frequência ou mudanças de sintomas em saúde mental.					
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. CAD34 Saúde mental. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GORESTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (orgs). Instrumentos de avaliação em saúde mental . Porto Alegre: Artmed; 2016.					
Bibliografia Complementar: APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais . DSM 5. 5. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2014. BARROSO, S. M. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. J Bras Psiquiatr. 65(3):304-5, 2016. GAYA, C. M. Estudo de validação de instrumentos de rastreamento para transtornos depressivos, abuso e dependência de álcool e tabaco . Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP: 2011. PASQUALI, L. Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. WHO. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Diretrizes Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Rio Grande do Sul: Artmed, 1993.					

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades curriculares que possibilitam ao aluno ampliar conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, com experiência e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da instituição. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando:

- ✓ A complementação da formação social e profissional;
- ✓ As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- ✓ As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

Deste modo, essas atividades visam uma complementação à formação dos estudantes nos mais diversos eixos de atuação profissional e de interesse de vida, fazendo com que estes realizem e participem de outras ações, além de eventos científicos e culturais indispensáveis a preparação de um Enfermeiro para o mercado de trabalho.

Nesse panorama, estão incluídas atividades não cotidianas como:

- ✓ Programas institucionais e projetos de pesquisa;
- ✓ Produção/atividades científicas;
- ✓ Programas de extensão;
- ✓ Estudos complementares;
- ✓ Ligas acadêmicas;
- ✓ Estágio extracurricular;
- ✓ Atividades acadêmicos-culturais;
- ✓ Atividades de voluntariado;
- ✓ Monitorias;
- ✓ Cursos realizados em áreas afins.

Serão integralizadas apenas 60 horas de carga horária de atividades complementares para o aluno, conforme regulamento no Anexo I.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma prática educativa escolar supervisionada, que deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas, da comunidade e da universidade, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Conforme o Regimento Geral da UFAC, o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo.

Ainda segundo a Lei n.º 11.788/2008, “o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório”. Denomina-se Estágio Curricular Supervisionado aquele obrigatório, definido como componente curricular indispensável para integralização curricular.

Portanto, o seu cumprimento é requisito indispensável à Colação de Grau e Expedição de Diploma.

O estágio curricular obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso, como componente curricular indispensável para integralização curricular. O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- Oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- Contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando, em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- Oportunizar a integração de conhecimentos, visando a aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;
- Permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Enfermagem, perfaz um total de 810 horas obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem sendo superior a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso. É realizado nos dois últimos semestres do curso proporcionando ao aluno a integralização das competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado é constituído de 18 créditos, dividido em quatro grandes áreas de formação: Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar (225h), Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica (225h), Estágio Curricular Supervisionado em Serviços e Unidades Especializadas (180h) e Estágio Curricular Supervisionado em Comunidades Urbana, Rural ou Indígena (180h).

O Estágio Curricular Supervisionado dispõe de normas de operacionalização que norteiam os alunos, professor orientador e supervisores e/ou preceptores quanto à definição, proposta pedagógica e de disciplina, das competências, da avaliação do aluno, bem como disposições gerais.

As normas específicas para realização dos estágios estão apresentadas no regulamento próprio (Anexo II).

12 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório, conforme a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, afirma no seu § 2º que “o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. A Resolução n.º 014 do CONSU, de 06 de dezembro de 2010, acrescenta, em seu § 2º, que esse referido estágio “se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno”. Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

Para auxiliar docentes e discentes na promoção e desenvolvimento de estágios a UFAC dispõe da Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Essa diretoria é responsável por assessorar e acompanhar estagiários em ambientes profissionais.

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

De acordo com o art. 4º da Resolução CONSU n.º 14/2010, a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso (ver Resolução I Jornada Acadêmica/DIADEN-

UFAC, Fevereiro 2013).

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um componente curricular dos cursos de graduação que deve ser previsto para se garantir a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. No Curso de Bacharelado em Enfermagem – *Campus* Cruzeiro do Sul há duas disciplinas voltadas para elaboração do TCC: Pesquisa aplicada à enfermagem (30 horas, desenvolvida no 7º período) – onde o discente deve elaborar e apresentar seu projeto de pesquisa; e, Trabalho de Conclusão de Curso (30 horas, desenvolvida no 10º período) – onde o acadêmico desenvolve a pesquisa previamente planejada e apresenta seus resultados. Estas disciplinas permitem uma imersão do aluno no campo de atuação da Enfermagem, dando embasamento acerca de questões relevantes respaldadas em literatura pertinente. Assim, o acadêmico poderá entender as etapas de elaboração de um caminho metodológico de pesquisa e sua aplicação prática, bem como a estruturação de um artigo científico.

O Trabalho de Conclusão do Curso poderá ser relacionado a qualquer tema abordado durante o curso, deverá ser de natureza individual ou em dupla devendo estes desenvolverem uma pesquisa original.

As regras de padronização geral do trabalho escrito, da apresentação oral, da arguição, bem como os prazos e produtos a serem entregues pelo acadêmico estão disposto no regulamento próprio (Anexo III). Todas as ocorrências não previstas no regulamento serão tratadas em Colegiado do Curso.

14 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Enfermagem, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico. Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino pesquisa, ampliando e viabilizando

a relação entre a Universidade e a sociedade e integram a estrutura curricular do Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Acre. As atividades de extensão podem ser:

I – Curricular extensionista: em um total de 420h que deverão ser cumpridas com a participação em Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos. São atividades curriculares, fora da sala de aula, contida na estrutura curricular do curso, tais como: organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em enfermagem, com a devida comprovação (Regulamento no Anexo IV).

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em Enfermagem será desenvolvido por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nos instrumentos avaliações.

A verificação do rendimento será desenvolvida por meio de avaliações previstas no plano da disciplina. O professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, prova oral, prova didática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual e em grupo, seminários. O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

A verificação da eficiência de rendimento compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Compreendem-se por avaliações progressivas aquelas desenvolvidas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando

verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

As notas de N1 e N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo. Para composição das notas N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático. A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada. As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da UFAC, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina. Nos casos excepcionais em que a avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização.

Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas respeitadas à condição especial para os portadores de necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.

O professor deve apresentar e discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes. As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento de aproveitamento escolar.

A divulgação de que trata o parágrafo anterior deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena de a referida avaliação ser anulada. O pedido de anulação deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a

realização da avaliação objeto da anulação.

Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da UFAC.

É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado e direcionado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados. A referida revisão será realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação do discente, quanto aos resultados, poderá este, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 (dois) docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina está vinculada.

Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovada por setor competente, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 (três) dias úteis após a avaliação.

Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno, até 02 (dois) dias úteis antes da sua realização.

Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver:

- No mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e
- Média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente;

Não haverá abono de faltas, apenas justificativas de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito). A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 ($MP=(N1+N2)/2$). Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual à zero.

O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial. O exame final não será devolvido ao aluno, podendo ser disponibilizado para análise e revisão do aluno, mas que deverá ser arquivado na secretaria do curso. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. ($MF=(MP+EF)/2$).

Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- Não cumprir o mínimo da frequência exigida; e
- Obter média final inferior a 5,0 (cinco).

16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Instituída pela Lei n. 10.681 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria n.º 2.051, de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação. A Avaliação Interna ou Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações.

Conforme o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, CAPÍTULO IV, Art. 58, a avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes será realizada no âmbito do SINAES, nos termos da legislação aplicável.

§ 1º O SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender a suas finalidades constitucionais e legais, compreende os seguintes processos de avaliação institucional:

- I - Avaliação interna das instituições de educação superior;
- II - Avaliação externa das instituições de educação superior;
- III - Avaliação dos cursos de graduação; e
- IV - Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação.

O sistema de auto avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFAC observará indicadores de ensino, pesquisa e extensão e estará respaldado em indicadores quantitativos e qualitativos.

Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato vaga no processo seletivo, frequência, taxas de evasão, repetência, rendimento escolar, bem como dados semestrais das avaliações, realizadas pelos estudantes, das disciplinas cursadas e dos dados anuais das avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, dentre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação quantitativa - qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte: dos discentes; do colegiado; da autoavaliação docente; Tutoria aos docentes em estágio probatório e avaliação das condições de trabalho.

Como aspectos qualitativos ocorrerão o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir dos eventos pedagógicos que serão promovidos pelo curso quando da ocorrência de debate acadêmico entre discentes, docentes e egressos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelo MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Cabe ao colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, propor projetos que possibilitem estar continuamente avaliando a aprendizagem; Gestão e estrutura curricular com objetivo de:

- Garantir a instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos que visem integrar o máximo possível as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Estar acompanhando a implantação da estrutura curricular sempre em uma discussão aberta e coletiva.

- Acompanhar as orientações legais, teóricas e as necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado.

A aplicação, análise e resultado da autoavaliação do curso é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazo.

A avaliação interna a ser instituída no Curso de Bacharelado em Enfermagem terá como objetivo a permanente busca da melhoria da qualidade do curso. Acontecerá no fim de cada semestre letivo, momento em que o aluno preencherá um questionário que ficará disponível no portal do aluno relacionado à disciplina, professor e aluno.

17 CORPO DOCENTE

Corpo Docente Efetivo do Curso de Enfermagem *Campus* de Cruzeiro do Sul

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	RT	LATTES
Adamara Machado Nascimento	Farmacêutico	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0746221164724013
Alexsandra Pinheiro Cavalcante Costa	Enfermeiro	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8276918353584207
Ana Alice Araújo Damasceno	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8743774950140850
André Luis da Silva Casas	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5720971446393976
Angélica Micoanski Thomazine	Letras Português e Inglês	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/6465694405316498
Bruno Pereira da Silva	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/2690396185362639

Charlene Maria Ferreira da Lima	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8073688192718532
Cicero Francalino da Rocha	Enfermeiro	Mestrado	20H	http://lattes.cnpq.br/9915387803959312
Cláudio Luiz da Silva Oliveira	Letras Português e Espanhol	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/9919561633407045
Cristiano Gil Regis	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/3007783082079822
Erlei Cassiano Keppeler	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6347707462022136
Evandro Piccinelli da Silva	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/1201471654419380
Gardênia Lima Gurgel do Amaral	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/2712715439370601
Gizeli Fernandes Sessa Mendonça	Letras Vernáculo e Pedagogo	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/5803809303964606
Glauco Martins Silva	Enfermeiro	Mestrado	20H	http://lattes.cnpq.br/7316690029938735
José Eduardo Cavalcante Dourado	Enfermeiro	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/1213716892177780
Josileide Duarte De Farias	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3378319266276814
Kleynianne Medeiros de Medonça Costa	Enfermeiro	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2531010778298645
Kleyton Goes Passos	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/7085511723780945
Lucena Rocha Virgílio	Biólogo	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/4948462863443957
Marcelo Siqueira de Oliveira	Enfermeiro	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8910826487546350
Maria Aldenora Dos Santos Lima	Pedagogo	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/4549411005408760
Maria Aline do Nascimento Oliveira	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8097504003355980
Maria Arlete Costa Damasceno	Pedagogo	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/0681397196484325

Maria Isabel De Lima Silva	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0091978329379829
Maria José Francalino da Rocha	Enfermeiro	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4115181003942081
Maria Susana Barboza da Silva	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/5300242017136620
Maria Tamires Barroso Lucas	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/7642321903715396
Mariana Ciavatta Pantoja Franco	Ciências Sociais	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0243385008539121
Marina Gomes Cordeiro Sanson	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/0769086483498554
Nairiane Cherlins Rodrigues de Souza	Enfermeiro	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/6676182539477191
Paulo Sérgio Bernarde	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5450087410078221
Pilar Milla de Oliveira	Enfermeiro	Especialista	20H	http://lattes.cnpq.br/5086683522181157
Rodrigo Medeiros De Souza	Farmacêutico	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7791758529513214
Rogério Oliveira Souza	Biólogo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3403528519336785
Sérgio Luiz Prolo Júnior	Biólogo	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/7689636580660206
Sneyla Ferreira Teles Souza	Enfermeiro	Graduação	DE	http://lattes.cnpq.br/7726521666854887
Stefanie Ferreira Teles	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/7099435432400761
Suiane Da Costa Negreiros Do Valle	Médico	Doutorado	20H	http://lattes.cnpq.br/1609517541086780
Vanizia Barboza da Silva	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/9949907205772257
Vivian Victória Vivanco Valenzuela	Enfermeiro	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/4293799794974005

18 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais. Teoria e prática são inseparáveis, uma visualiza a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade, dentre muitas outras. A prática não é imutável, existe para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente. Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais.

Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo.

Portanto, a metodologia visa o processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos. Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: Ancorado em uma

concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos, e absolvidos, modificando assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade; Visão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa; Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos; Democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais; Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem; Relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva; Valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes; Institucionalização da participação dos atores das comunidades tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta o cronograma de 05 (cinco) anos para o cumprimento da carga horária total de 4635 horas e conclusão das disciplinas.

Para aperfeiçoar o conhecimento, as disciplinas interagem entre si através de disciplinas práticas, pois entende-se que a formação não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdo. O graduando deverá ser capaz de

lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de expressar-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativas. Essas atividades foram incorporadas às várias disciplinas, constantes na estrutura curricular do curso. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com clareza e pertinência argumentativa próprias; envolvendo, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução. Além dessas, as atividades previstas neste Projeto Pedagógico e que deverão fazer parte do currículo, são:

- **Aulas teóricas:** os principais meios de acesso ao conhecimento e de interação dos professores com os alunos e dos alunos com os seus pares. Serão nestas aulas em que, além de ocorrerem discussões sobre os tópicos específicos do conhecimento, surgirão os questionamentos, por parte do estudante. Através delas, os estudantes receberão a orientação em relação ao estudo que deverão realizar para adquirir base do conhecimento pretendido. É importante salientar a participação do professor não apenas como mediador do processo ensino e aprendizagem, mas também como sujeito responsável pelo desenvolvimento de práticas que permitam ao aluno a sua relação/interação/compreensão de situações práticas de sua área de formação, de forma que o mesmo desenvolva competências e habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão.

- **Aulas de laboratório ou campo:** os alunos terão oportunidade de experimentar e ou comprovar, ou não, os conceitos abordados nas aulas teóricas. Nestas aulas os alunos realizarão modelos e experimentos, tendo a oportunidade de desenvolver as suas próprias metodologias de aprendizagem. Deste modo, eles poderão realizar as análises dos resultados experimentais obtidos e deverão procurar as explicações para os eventuais desvios, discordâncias e erros verificados. Isto permite a análise de objetos de estudo (teóricos e práticos) sob diversos olhares constituindo-se questionamentos permanentes e contribuindo para a formação de profissional crítico.

- **Trabalhos bibliográficos:** a biblioteca deverá ser utilizada de forma ampla, durante os anos que os alunos permanecerem na universidade. Os professores deverão incentivar a pesquisa bibliográfica.

- **Trabalhos e projetos técnicos:** para incentivar a criatividade do estudante e propiciar ao aluno a análise e, muitas vezes a intervenção em situações que exigem o uso de literatura (livros, monografias, manuais, catálogos, etc.), de equipamentos e o desenvolvimento de ações de intervenção, promovendo a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Visitas técnicas:** poderão ser realizadas durante todo o período de duração do curso. Este fato permitirá que o aluno tenha contato com o lado aplicado do conhecimento que está adquirindo, assegurando uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse e as aplicações adequadas nas ações dos futuros profissionais.

O contínuo aperfeiçoamento do processo ensinar e aprender deverá ser construído coletivamente, num espaço de diálogo que valorize as relações teoria/prática, sujeito/objeto e reflexão/ação/reflexão. Essa dimensão prática estará permeando todo o trabalho na perspectiva da sua aplicação didática, social, econômica e cultural.

19 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução CONAES n.º 01, de 17 de julho de 2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES N.º 0074, de 31 de agosto de 2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

- contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos

de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente efetivo do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

O NDE do Curso de Enfermagem está composto dos seguintes professores, segundo Portaria Nº 1.676, de 22 de Junho de 2017:

- Prof^a. Dr.^a Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa
- Prof. Dr. Rogério Oliveira Souza
- Prof. Dr. Marcelo Siqueira de Oliveira
- Prof. Esp. Pilar Milla Oliveira
- Prof^a. Dr.^a Alexandra Pinheiro Cavalcante Costa
- Prof^a. M.^a Gardênia Lima Gurgel do Amaral

20 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem funciona no *Campus* Cruzeiro do Sul, integrando o Centro Multidisciplinar (CMULT). Tem sua estrutura física constituída por espaços administrativos para o funcionamento da coordenação de curso e secretaria, e espaços didático-pedagógicos, com salas de aula, laboratórios de informática para os alunos, biblioteca e sala coletiva de professores. O Centro Multidisciplinar, que funciona nos três turnos, possui dezoito (18) salas de aula com média de cinquenta (50) assentos por sala, uma sala ambiente com capacidade para receber trinta e cinco (35) pessoas, um teatro com trezentos e cinquenta (350) lugares, dois (2) laboratórios de informática para uso dos discentes com quarenta (40) computadores no total.

Além desses espaços, o CMULT conta com um anexo específico para abrigar

o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *latu e stricto sensu*, o “Projeto Rondon”. Tal anexo conta com duas (2) salas para coordenação de curso com suas respectivas secretarias (perfazendo um total de quatro (4) salas), um auditório com sessenta (60) lugares, também usado como sala de qualificação e de defesa. Há oito (8) banheiros, sendo dois (2) adaptados para deficientes.

Todos os espaços apresentam acesso para deficientes com suas devidas adaptações. São quatro (4) salas de aula com capacidade para quarenta (35) alunos. Todas as salas são climatizadas, equipadas com projetor de multimídia e acesso à internet. Além disso, as salas de aula do “Projeto Rondon”, bem como o auditório, apresentam quadros de vidro.

O *Campus* Cruzeiro do Sul possui também o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Conta ainda com um Quiosque com lanchonete, o Restaurante Universitário e a sala de reprografia. Todos estes espaços estão à disposição do Curso de Enfermagem para uso de professores, alunos e funcionários.

O curso de enfermagem funciona em período integral, possui quatro (4) salas exclusivas para o curso, sendo que três (3) destas tem capacidade de assento de cinquenta (50) unidades e uma (1) de trinta (30) assentos.

Para as aulas práticas o curso de enfermagem possui os laboratórios específicos para atuação das disciplinas. São eles:

- Laboratório de Enfermagem;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Macroscopia;
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia;
- Laboratório de Genética.

21 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado pela Legislação Federal vigente e as normas internas da UFAC.

a) Legislação Federal

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em enfermagem;
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- **Resolução CNE/CES n.º 3, de 02 de julho de 2007** – Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências;
- **Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Portaria Sinaes n.º 1.081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES;
- **Resolução Conaes n.º 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- **OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES N.º 0074, de 31 de agosto de 2010** - Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação;

b) Normas e Legislação Institucional – UFAC

- **Regimento Geral da UFAC (2013)** – regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015 – 2019** - Aprovado pelo Conselho Universitário, de acordo com a Resolução nº 004, de 03 de fevereiro de 2015, é o instrumento legal de planejamento e gestão que reflete o atual estágio da Instituição no contexto nacional da política de Educação Superior.
- **Resolução Reitoria n.º 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova *ad referendum* do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução Consu n.º 08, de 15 de abril de 2008** e alterada pela **Resolução Reitoria n.º 24, de 11 de agosto de 2008**;
- **Resolução Reitoria n.º 03, de 29 de janeiro de 2009** - regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a **Resolução Consu n.º 08, de 05 de fevereiro de 2009**, determina a inclusão da modalidade de estágio não obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução Cepex n.º 19, de 22 de maio de 2017**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução Reitoria n.º 06, de 30 de agosto de 2011**, aprova *ad referendum* e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de graduação da UFAC, homologada pela **Resolução Cepex n.º 026, de 14 de outubro de 2011**.

REFERÊNCIAS

ACRE. **Acre em números 2017**. 10^a ed. Rio Branco, AC, 2017. 92 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=1200203> Acesso em: 11/07/2018.

SILVA, S.S. (Org.) **Acre: uma visão temática de sua geografia**. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Regimento Geral**. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2015 a 2019**, Rio Branco-Acre, dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto UFAC**. Rio Branco, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA**. Novembro, 2011.

ANEXOS

ANEXO I: Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

ANEXO II: Normas para Operacionalização dos Estágios Curriculares Supervisionados.

ANEXO III: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

ANEXO IV: Regulamento da Curricularização da Extensão.

ANEXO V - Portaria de autorização de funcionamento do curso.

ANEXO VI – Portaria de renovação de reconhecimento do curso.

ANEXO VII - Portaria de designação da coordenação do curso.

ANEXO VII - Portaria de designações do Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO IX - Portaria de composição de Colegiado de curso.

ANEXO X - Ata de aprovação do Projeto Pedagógico pelo Colegiado de Curso.

ANEXO XI - Ata de aprovação do Projeto Pedagógico pela Assembleia de Centro.

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Sabendo-se que, a fim de obter o título de Bacharel em Enfermagem, o acadêmico deverá cursar e ser aprovado no corpo de disciplinas que compõem a Estrutura Curricular do Curso, e, entendendo que as Atividades Complementares inseridas nesta demandam maiores especificações acerca de sua integralização, constitui-se regulamentação a partir deste instrumento.

Art. 2º. Segundo a Resolução CES/CNE n.º 3, de 07 de novembro de 2001, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem”, em seu art. 8º “O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágio; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins”.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º. As Atividades Complementares visam:

- I** - A complementação da formação profissional e social;
- II** - As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- III** - As atividades de iniciação científica e tecnológica e extensão acadêmica.

Art. 4º. O aluno do curso de graduação em Enfermagem deverá solicitar à Coordenação do Curso o reconhecimento das Atividades Complementares nos prazos previstos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo ou em período estabelecido pela Coordenação do Curso.

Art. 5º. Não será válida a apresentação de declarações e certificados de Atividades Complementares de períodos anteriores a entrada dos acadêmicos no curso de Graduação em Enfermagem, posto que o período de integralização desta é concomitante a realização da supracitada graduação.

Art. 6º. Os documentos necessários ao reconhecimento destas Atividades Complementares serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes.

Art. 7º. As Atividades Complementares com suas respectivas descrições e requisitos para validação estão relacionadas no quadro 1.

Art. 8º. Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. É exigido no mínimo a realização de duas atividades para integralizar as atividades Complementares.

Quadro 1 - Atividades Complementares: requisitos para validação

Atividade Complementar	Equivalência (Horas)	Requisito para Validação
Atividades de Iniciação à Docência e à Pesquisa		
Exercício de monitoria.	10h por monitoria, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Participação em pesquisas e projetos institucionais; em projetos de iniciação científica, etc.	10h por pesquisa/projeto, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Participação em grupos de estudo/pesquisa/ligas acadêmicas sobre a supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado.	10h por estudo/pesquisa, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Congressos, Seminários, Conferências e Atividades Afins		
Seminário, conferência, palestra e workshop assistidos.	Carga horária do evento.	Comprovante de participação.
Defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, monografia, TCC assistidas.	Carga horária da apresentação.	Comprovante de participação.
Colaboração em eventos, mostras, exposições, etc.	10h por colaboração, Máximo de 20h.	Comprovante de colaboração.
Publicações / Apresentação		
Artigos publicados em revistas com revisor.	10h por artigo, Máximo de 20h.	Comprovante de publicação ou Cópia do artigo publicado
Artigos publicados em revistas sem revisor.	10h por artigo, Máximo de 20h.	Comprovante de publicação ou Cópia do artigo publicado
Participação em Congressos, com apresentação oral ou pôster.	10h por participação, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.
Vivência Profissional Complementar		
Realização de estágio não obrigatório na área de Enfermagem em órgão, empresas públicas ou privadas.	Máximo de 20h.	Comprovante de realização de estágio e Apresentação de relatório de estágio.
Participação em projetos sociais.	10h por projeto,	Comprovante de participação e

	Máximo de 20h.	Apresentação de relatório.
Participação em visitas técnicas não curriculares.	2h por visita.	Comprovante de participação e Apresentação de relatório.
Capacitação complementar (cursos de aperfeiçoamento ligados à área de atuação e outros...).	Carga horária da atividade, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Atividades de Extensão		
Participação em projeto de extensão.	10h por projeto, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.
Participação em curso de extensão.	Carga horária do curso, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.

Art. 9º. Em caso de recursos interpostos:

I – Somente caberá recurso no prazo de até cinco dias, contados a partir da publicação dos resultados dos requerimentos no mural da secretaria de Curso.

II - O Coordenador de Curso terá o prazo de uma semana para apreciação dos recursos, a contar da entrada do pedido de recurso.

III – Feita análise do (s) recurso (s) o resultado será publicado no mural da secretaria de Curso.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. O presente regulamento entrará em vigor a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular no Conselho Universitário.

ANEXO II

NORMAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

CAPÍTULO I DEFINIÇÕES GERAIS

• I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Considera-se Estágio Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade, coordenação e supervisão indireta da instituição de ensino superior. **Além da figura do professor orientador, o estágio supervisionado tem a figura do supervisor/preceptor, profissional de saúde responsável pelo processo ensino-aprendizagem, através de estágio**, que tem caráter obrigatório e sua razão de ser, no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, por exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem - Resolução CNE/CES Nº 3, 2001, e de acordo com o que estabelece a Lei nº 6494, de 7 de dezembro de 1977 (DOU 09.12.1977), alterada pela Lei nº 8859 de 23.03.1994, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.

As normas de operacionalização dos estágios curriculares supervisionados são reguladas também pela Resolução CEPEX nº019, de 22 de maio de 2017.

• II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Estágio Supervisionado **se caracteriza como disciplina curricular obrigatória**, que tem como propósito a inserção do aluno no processo de trabalho em saúde, de forma a lhe possibilitar **novos conhecimentos** e o aperfeiçoamento dos conhecimentos e das habilidades adquiridas no seu processo inicial de formação, tendo como *locus* o sistema de saúde em todos os níveis, **o contexto sócio cultural e o Sistema Único de Saúde**. Isto implica não só na realização de atividades já estabelecidas no processo de trabalho das unidades prestadoras de serviço, mas no desenvolvimento da capacidade analítica, reflexiva, crítica e criativa, para promover mudanças no atendimento das necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade.

• III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENQUANTO DISCIPLINA

Constam 18 créditos e **810** horas, distribuídas na rede hospitalar (**225h**), rede básica de saúde (**225h**), comunidades urbanas, rurais e/ou indígenas (**180h**) e unidades especializadas (**180h**), caracterizando quatro disciplinas.

Localiza-se na matriz curricular, nos 9º e 10º semestres, concomitantemente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Tem como objetivo oferecer oportunidades para a aplicação, consolidação e ampliação dos conhecimentos e habilidades adquiridas no decorrer do curso, relativas ao cuidado individual e coletivo assim como o desenvolvimento da capacidade de condução do processo gerencial.

Deste modo, os estágios curriculares supervisionados serão desenvolvidos com o acompanhamento de um professor orientador e de um supervisor/preceptor, profissional da área de saúde, vinculadas a instituições de saúde públicas ou privadas. As atividades deverão ser realizadas em unidades que tenham, segundo avaliação da instituição de ensino, condições de proporcionar ao aluno experiências profissionais, em sua área de formação.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os Estágios Curriculares Supervisionados em redes Hospitalar, Básica, em Unidades Especializadas e em Comunidades Urbanas, Rurais e/ou Indígenas poderá ser coordenado por qualquer docente efetivo lotado nessa disciplina.

As atividades de estágio realizadas nos serviços da rede Hospitalar, Básica, em Unidades Especializadas e em Comunidades Urbanas, Rurais e/ou Indígenas terão supervisão indireta de enfermeiros (as) docentes, lotados na UFAC, bem como de enfermeiros supervisor/preceptor, indicados pelos serviços, em consonância com a Coordenação do Estágio Supervisionado.

Para os estágios supervisionados, os coordenadores das disciplinas indicarão ao Colegiado os enfermeiros supervisores/preceptores, levando em consideração os seguintes aspectos: atuação mínima na assistência de seis (6) meses, não possuir vínculo pessoal (familiar ou de amizade) com o acadêmico sob sua preceptoria.

Convênio: Para os estágios curriculares supervisionados, será celebrado o Termo de Convênio para formalizar a cooperação mútua entre as instituições parceiras e a formalização de Termo de Compromisso de Estágio – TCE, entre o estagiário, a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade.

Todos os docentes enfermeiros do Curso de Graduação em Enfermagem com exercício docente no ensino superior maior de seis (6) meses poderão ser professores orientadores do estágio supervisionado de acordo com as suas respectivas áreas.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

I - Compete ao (a) coordenador (a) do Estágio Supervisionado

- Promover a articulação entre os professores orientadores e supervisores/preceptores com vista a operacionalizar a programação do estágio supervisionado.
- Providenciar a homologação dos supervisores/ preceptores no colegiado de curso.
- Encarregar-se da divulgação e entrega das normas para operacionalização do Estágio Supervisionado **aos estagiários, supervisores/preceptores e demais interessados.**
- Entregar na Coordenação do Curso de Enfermagem, antes de iniciar as práticas:
 1. Cronograma constando início, término, turno e horário do estágio;
 2. Relação nominal das instituições/alunos/supervisores/preceptores por campos de estágio e período de realização do mesmo.
 3. Relação dos gerentes/diretores dos serviços onde serão desenvolvidas as práticas disciplinares, para que sejam providenciadas as solicitações, com antecedência.
- Após a conclusão do estágio curricular, entregar na Coordenação do Curso de Enfermagem: as cadernetas e/ou relatório de fechamento da disciplina e instrumentos de avaliação devidamente preenchidos e assinados pelos supervisores/preceptores, professor orientador e acadêmico.

- Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do Estágio e propor ao Colegiado do Curso de Enfermagem as pertinentes alterações.

II - Compete ao Professor Orientador de Estágio

- Professor Orientador - docente responsável pelo acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio.
- Fazer articulação entre esta IES e serviços, definindo campos de estágio, credenciando Preceptores e intervindo quando se fizer necessário.
- Participar, juntamente com outros professores orientadores, da elaboração do programa de estágio supervisionado.
- Orientar na elaboração do plano de ação ou quadro de metas a ser desenvolvido no campo de estágio.
- Acompanhar o acadêmico pelo menos, uma vez por semana.
- Fazer reunião semanal ou quinzenal com os acadêmicos e supervisores/preceptores para acompanhamento do plano de ação e evolução do aluno.
- Prestar apoio técnico e científico ao acadêmico no desenvolvimento das atividades podendo o professor orientador solicitar leitura e discussão de artigos científicos ou outras formas de avaliação vinculadas à teoria.
- Atuar junto aos campos de estágio desenvolvendo atividades de apoio a processos e programas, contribuindo para articular Ensino/Serviço.
- Avaliar as condições de realização de Estágio e, caso julgar conveniente, propor mudanças à Coordenação do Estágio Supervisionado.
- Orientar, corrigir e atribuir nota a trabalhos realizados pelo aluno, durante o estágio.
- Realizar juntamente com o (a) coordenador (a) do Estágio Supervisionado o registro no Portal do Professor das presenças, faltas e atividades realizadas no estágio. Os termos de compromisso, exames finais, frequências, instrumento de avaliação deverão ser entregues na Coordenação do Curso de Enfermagem para ciência do coordenador e arquivamento na secretaria do curso, até cinco dias após a finalização da disciplina.

II - Compete ao (à) Enfermeiro (a) Supervisor(s)/Preceptor (a)

- Supervisor/Preceptor de Estágio – profissional da área de formação que supervisionará o estagiário no campo de trabalho;
- Integrar o estagiário na Instituição/serviço.
- Proporcionar ao (à) acadêmico (a) intercâmbio com os diversos setores da instituição para facilitar o desenvolvimento das atividades.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, avaliando diariamente o desempenho dos estagiários. **Sendo que o acadêmico não poderá ser deixado sozinho no setor em nenhum momento, o que implicará na sua reprovação imediata.**
- Participar, juntamente com o professor orientador, de reuniões de acompanhamento e avaliação do estágio.
- Comunicar imediatamente ao (à) professor (a) orientador (a) ou a Coordenação qualquer intercorrência no desenvolvimento do estágio.
- Participar do processo de avaliação do estagiário junto ao professor orientador.

III - Compete ao Acadêmico:

- Elaborar, juntamente com os professores orientadores e supervisores/preceptores, o plano de ação ou quadro de metas a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado o qual deverá ser entregue cinco (5) dias úteis após o início do estágio.
- Observar e respeitar as normas e o regulamento da instituição onde estiver desenvolvendo o estágio;
- Desenvolver as atividades previstas no plano de ação e ou quadro de metas;
- Participar das reuniões com os professores orientadores para acompanhamento do plano e avaliação do seu desempenho;
- Cumprir a carga horária diária estabelecida para o Estágio Supervisionado. O atraso ou a saída do campo de estágio fora do horário previsto (15 minutos) por três dias consecutivos ou alternados implicará em um dia de falta.
- Na impossibilidade de comparecer ao Estágio, comunicar e justificar ao professor orientador e supervisor/preceptor, com antecedência de no mínimo 12 horas

(exceto em casos de urgência e emergência). A justificativa não dá direito à reposição de carga horária, sendo considerada como falta.

- Comparecer ao campo de estágio, devidamente uniformizado, 15 minutos antes do horário previsto.
- Entregar à coordenação da disciplina relatório mensal de atividades.
- Entregar a Coordenação do estágio, relatório final constando as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas para realização do Estágio no dia seguinte ao término do estágio.
- Para os Estágios em Unidades Especializadas e em Comunidades Urbanas, Rurais e/ou Indígenas, o aluno deverá responsabilizar-se em contatar o local e/ou setor/ unidade devendo apresentá-los ao Coordenador do Estágio Supervisionado para análise e posterior homologação do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- A avaliação do estagiário ocorrerá de forma sistemática e contínua por parte do professor orientador, com a contribuição dos supervisores/preceptores do campo de estágio.
- O aluno participará ativamente do processo avaliativo.
- A composição da nota de estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá as avaliações progressivas, verificando o desenvolvimento das competências, habilidades, aspectos comportamentais, conteúdos propostos no programa de atividades do estágio e plano de ensino da disciplina.
- Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação às atividades práticas realizadas no período do estágio.
- Será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o aluno que, cumprindo a carga horária mínima exigida, obtiver média aritmética parcial (N1 e N2) igual ou superior a 8,0 (oito) pontos ou obtiver média final (NF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

- Caso o aluno não alcance a média parcial 8,0 (oito), será submetido ao exame final prático, previsto no plano de ensino da disciplina.
- Não haverá realização de prova final de caráter teórico para o estágio curricular supervisionado obrigatório.
- A média final será obtida por meio da média aritmética da média parcial e da nota do exame final prático.
- Os estagiários curriculares supervisionados serão avaliados nos seguintes itens:
 - ✓ **Relatórios que serão desenvolvidos ao término dos Estágios**, obedecendo ao roteiro estabelecido pela supervisão do estágio seguindo as normas da ABNT;
 - ✓ **Desempenho nos estágios** (média das notas do professor orientador + média das notas do Supervisor/Preceptor), seguindo especificações dos Planos de Ensino.
- Não será permitida reposição de carga horária, exceto em casos excepcionais, garantidos em lei ou aprovado pelo Colegiado.
- O acadêmico será avaliado conforme instrumento de avaliação proposto pelos professores orientadores da disciplina, que deverá ser submetido à apreciação e homologação em Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- O início das atividades do aluno, na condição de estagiário, ficará condicionado à prévia assinatura, pelas partes envolvidas, do Termo de Compromisso de Estágio - TCE.
- O estágio curricular supervisionado obrigatório não será remunerado e não criará, entre o estagiário e a unidade ou órgão concedente do campo de estágio, vínculo empregatício de qualquer natureza.
- O estágio Supervisionado será desenvolvido, conforme calendário acadêmico, definido pelo colegiado do curso e serviços envolvidos.
- Para desenvolver o Estágio Supervisionado o aluno deverá ter cumprido todos os pré-requisitos estabelecidos pela matriz curricular.

- A relação professor orientador/aluno para Estágios Curriculares Supervisionados será de um (01) docente para quatro (04) alunos no máximo em cada etapa e um (01) preceptor/ um (01) aluno, de acordo com a disponibilidade do serviço;
- A carga horária semanal do professor orientador será de quatro (04) horas por aluno nos estágio curriculares supervisionados rede básica e hospitalar.
- A carga horária semanal do professor orientador será de duas (02) horas por aluno nos estágios curriculares supervisionados em unidades especializadas e comunidades urbanas, rural e indígena.
- A escala de serviço do acadêmico será estabelecida com base no horário de serviço da instituição onde será realizado o estágio;
- Não será permitida a mudança de campo de estágio (supervisor/preceptoria ou turno), salvo casos excepcionais, devendo para tanto, o aluno formalizar a solicitação na secretaria do Curso, a ser analisada posteriormente pela Coordenação do estágio.
- As presentes normas e fichas avaliativas serão apreciadas pelo Colegiado do Curso semestralmente e poderão ser modificadas, quando se fizer necessário.
- As questões omissas serão apreciadas e resolvidas pelo Colegiado do Curso.

ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem segue a Diretrizes Curriculares Nacionais onde é necessária a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo discente sob orientação docente.

De acordo com Regimento Geral da Universidade Federal do Acre Seção XXV. Do Trabalho de Conclusão de Curso (2013, p. 98) Art. 371 – O TCC corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, assim como os conhecimentos por eles adquiridos durante o curso de graduação, podendo ser realizado nas formas de monografia, memorial, artigo científico ou outras definidas e normatizadas pelo Colegiado do Curso. Seguem outras orientações:

Parágrafo Único: O TCC pode ser atividade de orientação individual ou coletiva.

Art. 372 – O TCC poderá ser desenvolvido de forma individual ou coletiva, conforme orienta o projeto pedagógico, sob a orientação de um professor designado para esse fim.

Parágrafo único – A orientação de TCC será considerada para a contabilização da carga horária docente (RG/UFAC, 2013, p. 98).

No início do sétimo e do décimo período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, o professor coordenador das disciplinas de Pesquisa Aplicada à Enfermagem e Trabalho de Conclusão de Curso informará aos alunos que estes deverão elaborar e executar uma pesquisa, onde o professor coordenador deverá apresentar uma listagem na qual constará o nome e linha de pesquisa dos professores e a disponibilidade de orientação por professor, além disso, deverá fornecer a normatização e destacar os itens que deverão constar no projeto e no TCC. Os instrumentos e impressos utilizados no decorrer dessas disciplinas serão apresentados em reunião de colegiado para apreciação, homologação e, posteriormente, serão disponibilizados aos alunos.

DA ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Nas disciplinas Pesquisa Aplicada à Enfermagem (ofertada no sétimo período do curso) e Trabalho de Conclusão de Curso (ofertada no décimo período do curso), cada acadêmico trabalhará com seu orientador. Ao final, o estudante apresentará o projeto de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso à banca examinadora a qual emitirá as notas das avaliações referentes às disciplinas. Serão válidos apenas trabalhos de caráter científico. Caso o orientador e orientando optem por revisão bibliográfica somente será aceita a revisão sistemática, metanálise e a integrativa.

1 DO PROJETO DE PESQUISA (PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM)

O projeto compreende uma das fases da pesquisa, no qual o pesquisador deixa claro a previsão do caminho a ser percorrido, com as etapas em detalhes (DYNIEWICZ, 2007).

A fim de organizar e padronizar o modelo (estrutura) do projeto de pesquisa o mesmo deverá seguir o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Portanto, no início da disciplina, o professor deverá verificar qual a norma vigente para elaboração de projeto de pesquisa. Para saber quais normas estão em vigor, acesse o portal <http://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx>, em ABNT CATÁLOGO. Deve-se procurar pelas normas que estão em vigor, somente pela opção **palavra (trabalhos acadêmicos ou projeto de pesquisa)** marcando: Organismo: ABNT e Status: em vigor. Assim, o professor terá como resultado uma listagem com as normas que estão em vigor para trabalhos acadêmicos.

O projeto de pesquisa poderá ser desenvolvido de forma individual ou em dupla sendo que, o responsável por definir a quantidade de discentes por trabalho acadêmico será o professor orientador, respeitando a quantidade máxima permitida segundo essa normatização. Este trabalho deverá ser objetivo e ter relevância (contribuição importante, original e pessoal para a ciência e comunidade).

Os trabalhos que envolvam pesquisa com animais ou seres humanos devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa.

2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC poderá ser desenvolvido de forma individual ou em dupla, o responsável por definir a quantidade de discentes por trabalho acadêmico será o professor orientador, respeitando a quantidade máxima permitida segundo essa normatização. Deverá seguir as normas da ABNT vigente sobre trabalhos acadêmicos, com a finalidade de organizar e padronizar o modelo (estrutura).

Os itens resultado e discussão deverão ser substituídos por um artigo científico, seguido das normas da revista, na qual se almeja submeter o estudo. Os demais itens seguem as normas da ABNT (em vigor) que regem os trabalhos acadêmicos.

Deverá ser escrito, sistemático e completo com tema específico de uma ciência ou parte dela, apresentando contribuição importante, original e pessoal para a ciência e comunidade.

3 DO ORIENTADOR E COORIENTADOR

- a. Os professores que fazem parte do corpo docente efetivo do Curso de Bacharelado em Enfermagem devem comunicar por escrito ao coordenador da disciplina, quais são as linhas de pesquisa em que atuam.
- b. O Professor orientador deve fazer parte do corpo docente efetivo da Universidade Federal do Acre, preferencialmente onde a experiência acadêmica ou profissional seja de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientado. Esses requisitos não são obrigatórios para o Coorientador, respeitada a necessidade de formação e experiência na área da pesquisa.
- c. O orientador no início da disciplina Pesquisa Aplicada à Enfermagem deverá assumir compromisso formal de aceite da orientação, assinando o termo de compromisso de orientação.
- d. O Coorientador deverá ser convidado pelo orientador a participar da pesquisa, devendo assinar um termo de compromisso de coorientação.
- e. Caso algo o impeça de continuar exercendo a orientação, tanto o professor

orientador quanto o professor coorientador, deverão comunicar ao aluno e ao coordenador da disciplina e assinar termo de desistência de orientação do trabalho acadêmico e, caso seja necessário, deverá ainda comunicar ao colegiado de curso.

4 DO ACADÊMICO

4.1 DIREITOS

- Ter um professor orientador;
- Solicitar orientação diretamente ao professor orientador;
- Ser informado sobre as normas do TCC.

4.2 DEVERES

- Respeitar os princípios éticos e sociais relacionados ao tema proposto.
- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de pesquisa e/ou pelo professor orientador.
- Comparecer a todos os encontros de orientação agendados e manter contato com o professor orientador para discussão e aprimoramento do projeto e da pesquisa, devendo justificar eventuais faltas.
- Cumprir o calendário divulgado pela coordenação de disciplina para entrega de relatórios parciais e versão definitiva dos trabalhos acadêmicos.
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o/os trabalho (os), 15 minutos antes do momento da apresentação.
- Elaborar a versão definitiva dos trabalhos acadêmicos com os ajustes sugeridos pela banca após a defesa e apresentá-la ao professor coordenador da disciplina no prazo estipulado no cronograma da disciplina.
- Caso algo o impeça de continuar executando o trabalho acadêmico, o aluno deverá comunicar ao professor orientador e ao coordenador da disciplina e assinar termo de desistência de orientação do trabalho acadêmico e, caso

seja necessário, deverá ainda comunicar ao colegiado de curso.

5 DOS PRAZOS E DATAS A SEREM CUMPRIDOS

O desenvolvimento das disciplinas Pesquisa Aplicada à Enfermagem e Trabalho de Conclusão de Curso seguirão rigorosamente o calendário acadêmico vigente.

A apresentação oral deverá acontecer de acordo com o cronograma das disciplinas, antecedendo o período para lançamento da N2 conforme calendário acadêmico.

A apresentação oral deverá ser agendada com o coordenador da disciplina, com no mínimo 20 dias de antecedência.

O trabalho escrito deverá ser entregue à banca avaliadora em formato impresso, 30 dias antes da data de sua apresentação. O professor orientador deverá comunicar ao coordenador da disciplina a data do recebimento do trabalho escrito.

A banca, após o recebimento do trabalho impresso, terá um prazo máximo de 10 dias úteis para emitir as sugestões e nota que será utilizada na N1. A devolução do trabalho escrito com as considerações da banca será realizada formalmente em um encontro, agendado pelo orientador. Este momento será reservado para que ocorra um diálogo entre membros da banca, orientador e orientado, entrega e assinatura dos documentos de avaliação.

Após o primeiro parecer o aluno terá 20 dias para entregar a segunda versão do trabalho em formato digital à banca examinadora.

Após o recebimento da segunda versão do trabalho pela banca examinadora, caso julgue necessário deverá emitir sugestões por escrito. Esta deverá preencher a ficha de avaliação e a nota será utilizada para a NF (se for necessário).

Após a apresentação oral o discente terá um prazo de 5 dias corridos para

entrega, ao coordenador da disciplina, de todos os documentos necessários para a finalização da disciplina (formato digital – CD room - para o projeto de pesquisa e versão impressa e em formato digital – CD room - para o TCC, ficha de frequência e encaminhamento da versão final em PDF para a banca examinadora).

6 DA BANCA EXAMINADORA

A banca será composta pelo orientador e mais dois membros, podendo ser um deles externo.

A composição da banca ficará a critério do orientador e orientado.

É fundamental a designação de um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Quando houver necessidade de convidar um profissional de outra instituição pública ou privada para compor a banca examinadora, deverão ser considerados os requisitos mínimos estipulados e submetido ao colegiado de curso. Este deverá seguir e cumprir todos os itens desta normatização.

Os membros externos deverão ter ao menos um dos requisitos a seguir: área de atuação na linha de pesquisa, experiência profissional.

Os professores/profissionais que compõem a banca devem fazer uma leitura crítica e propositiva visando um melhor desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Ao receber os trabalhos acadêmicos a banca emitirá um parecer em dois momentos, conforme as datas e prazos estipulados.

Comparecer em dia, hora e local determinados 5 minutos antes da apresentação dos trabalhos.

7 DA AVALIAÇÃO

- As disciplinas Pesquisa Aplicada à Enfermagem e Trabalho de Conclusão de Curso serão avaliadas pelo orientador e demais membros da banca;

- Considera-se para a N1 a avaliação do trabalho escrito, sendo a média da nota emitida pelo orientador e demais membros da banca;
- Para a emissão da N2, considera-se a avaliação da apresentação oral, cuja nota será a média das notas estipuladas pelo orientador e demais membros da banca examinadora seguindo os critérios da ficha de avaliação da apresentação oral;
 - Para a disciplina Pesquisa Aplicada à Enfermagem o acadêmico terá de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para expor seu projeto de pesquisa. Cada membro da banca terá 10 (dez) minutos para fazer considerações e arguição, após a exposição oral.
 - Para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o acadêmico terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para expor seu trabalho. Cada membro da banca terá 10 (dez) minutos para fazer considerações e arguição, após a exposição oral.
 - Se o (s) acadêmico (s) não atingir(em) a nota mínima aprobatória de 8,0 (oito) será submetido a avaliação final, considerando para este fim a segunda versão do trabalho escrito;
- O registro da assiduidade do acadêmico orientado será de responsabilidade do orientador e deve ser registrado na ficha de frequência do orientando;
- Para a contabilização de carga horária do professor e avaliação de frequência do aluno, deverá ocorrer no mínimo 1 (um) encontro semanal com duração de 2 (duas) horas, devidamente documentado;
- A ficha de frequência do aluno deverá ser entregue no dia da apresentação oral, juntamente com as fichas de avaliação da banca examinadora, ao coordenador da disciplina;
- A ficha de avaliação deverá ser encaminhada pelo orientador juntamente com o trabalho escrito a cada membro da banca examinadora;
- O primeiro e segundo parecer (avaliação) da banca examinadora deverá ser entregue ao coordenador da disciplina dentro dos prazos estabelecidos.
- Quando o aluno ultrapassar a porcentagem de ausência de direito o aluno estará reprovado na disciplina e a situação deverá ser comunicada pelo

orientador ao aluno e ao coordenador da disciplina.

8 DA VERSÃO FINAL

Pesquisa Aplicada à Enfermagem – A versão final do projeto de pesquisa deverá ser entregue dentro do prazo estipulado no cronograma da disciplina, ao coordenador da disciplina em formato digital contendo cópia da versão final e apresentação oral (*power point/slides*) em PDF, gravado em CD devidamente identificado.

Trabalho de Conclusão de Curso - A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue dentro do prazo estipulado no cronograma ao coordenador da disciplina em uma via impressa encadernada e outra em formato digital, contendo cópia da versão final e apresentação oral (*power point/slides*) em PDF, gravado em CD devidamente identificado. A versão final do TCC também deverá ser encaminhada em formato PDF, via e-mail, para a banca examinadora.

Na identificação do CD deverá conter: o nome do autor e orientador, título do trabalho, local e data de aprovação.

A entrega da versão definitiva do projeto é requisito para aprovação e para cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

A entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada dentro do prazo estipulado.

ANEXO IV

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 1º: A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do Curso de Bacharelado em Enfermagem, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

I - São atividades extra a sala de aula contida na estrutura curricular do curso, um total de 420 horas, tais como: organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionista que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Enfermagem, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos-Expedição na área de Enfermagem.

CAPÍTULO II

DE PROGRAMAS E PROJETOS: APROVEITAMENTO DE BOLSAS DE EXTENSÃO

Art. 2º: Serão contabilizadas as bolsas de Programas e Projetos de Extensão.

I. Participação nos projetos de extensão da UFAC, como bolsista ou voluntário, aprovado pela Instituição ou MEC e orientados por professores do curso, com limite máximo de 80 horas por semestre.

CAPÍTULO III

DE EVENTOS E PUBLICAÇÕES: COMISSÃO ORGANIZADORA, ORGANIZAÇÃO DE ANAIS, ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS E LIVROS

Art. 3º: Diz respeito à pontuação de participação em comissão de organização de eventos e comissões de publicação em periódicos e livros:

I. Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso, na UFAC ou noutras IES; desde que estas sejam correlatas ou subsidiárias à formação do profissional bacharel em Enfermagem, devendo contar carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

II. Comissão de organização de eventos local e Semanas Acadêmicas e afins com o bacharel, no período vigente da matrícula do discente no curso, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

III. Organização, coordenação ou realização de eventos na UFAC, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por evento, podendo acumular até 90 horas.

IV. Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

V. Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

CAPÍTULO IV

DE CURSOS DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE MINICURSOS E OFICINAS

Art. 4º: Diz respeito à pontuação de Oficinas e minicursos.

I. Ministrante de Cursos de Extensão e ou Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.

II. Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.

Parágrafo Único: Não poderá ser aceito comprovante de curso de extensão, programas de disciplinas ou outras atividades desta natureza que já tenha sido aproveitado na matriz curricular do Curso Bacharelado em Enfermagem da UFAC.

CAPÍTULO V

OUTRAS ATIVIDADES

- I. Comissão de organização de instrumento informativo do Curso de Bacharelado em Enfermagem ou relacionado à promoção do conhecimento em Enfermagem produzido nesta IES, com o limite máximo de 40 horas por semestre.
- II. Participação na organização de Expedição na área de Enfermagem e ou trabalho de campo extra disciplinar, com limite de carga horária por semestre de 60 horas.

CAPÍTULO VI

DOS REGISTROS

Art. 5º: Na matrícula do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, para integralização da estrutura curricular em conformidade com a legislação (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), o acadêmico deverá solicitar o registro de sua pontuação integral nas Atividades de Curricularização de Extensão, no total de 420 horas em observância ao especificado neste Regulamento, conforme exposto no Quadro 01 da Valorização das atividades do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

§ 1º Para os registros acadêmicos e contagem dos pontos das atividades de extensão, o discente deverá preencher formulário padrão na Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem anexando:

- I. Relação especificada das atividades apresentadas, com título, carga horária e pontuação máxima para cada item apontado;
- II. Comprovantes com fotocópias da certificação obtida.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º: Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pela Coordenação de Bacharelado em Enfermagem - UFAC, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante e apreciadas no Colegiado do Curso.

Art. 7º: A Carga horária das atividades de extensão não pode ser cumprida com uma única atividade.

Art. 8º: Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação.

Quadro 01: Valorização das atividades do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Tipos de Atividades	Carga Horária
Programas e Projetos: bolsistas e voluntários	
Projetos e Programas de Extensão.	Para cada semestre de bolsista ou voluntário conta 80 horas.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Eventos: comissão organizadora, organização de anais, organização de periódicos e livros	
Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Comissão de organização de eventos locais e Semanas Acadêmicas em Enfermagem e afins com o bacharel, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Participação na organização, coordenação ou realização de eventos na UFAC, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular até 90 horas.
Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação.	Limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
Tipos de Atividades	Carga Horária
De Cursos de Extensão: organização de minicursos e Oficinas	
Ministrante de Cursos de Extensão e Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada atividade.
Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada atividade.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Outras atividades	
Comissão de organização de instrumento informativo do Curso de Bacharelado em Enfermagem ou relacionado à promoção do conhecimento na área de Enfermagem.	Limite máximo de 40 horas por semestre
Participação na organização de Expedição e ou trabalho de campo na área de Enfermagem.	Com limite máximo de 60 horas por participação.